

Instituto Politécnico de Beja

*Escola Superior de Educação de Beja*

**Curso de Desporto**

**3º Ano**

**Relatório de Estágio**



**Projecto Bem-estar Físico e Mental na Infância e na  
Adolescência**

Estagiário: Tiago Filipe Quaresma Rosa, nº 4019

Orientador de Estágio: Professor Pedro Bento

Beja

*Julho 2011*

---

### **Agradecimentos:**

*À Câmara Municipal de Serpa pela possibilidade que me deram em realizar este estágio.*

*Aos Agrupamentos de Escolas de Serpa, Vila Nova de São Bento e Pias pela total disponibilidade dos seus professores para a realização deste estudo.*

*Ao Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de São Bento, Manuel Luís, pelo espaço cedido para as actividades.*

*A Mariana Ramos e António Jaime por toda a colaboração*

*Ao Professor Pedro Bento, orientador de estágio, pela disponibilidade, auxílio e compreensão demonstrados*

*E por último, à Família – irmãos João e Francisco e aos pais Francisco e Maria, por todo o apoio dado ao longo deste período, que sem o mesmo nada disto seria possível.*

## Índice Geral

|   |      |
|---|------|
| Índice Geral .....  | ii   |
| Índice de Figuras .....   | v    |
| Índice de Tabelas .....   | viii |
| 1. Introdução .....   | 1    |
| 1.1. Objectivos do estudo .....   | 1    |
| 1.2. Estrutura do Relatório .....   | 2    |
| 2. Enquadramento Teórico .....  | 3    |
| 2.1. Actividade física .....  | 3    |
| 2.2. Actividade física na infância e na adolescência .....                      | 3    |
| 2.3. Benefícios da actividade física .....                                      | 4    |
| 2.4. Rede cidades saudáveis .....   | 5    |
| 2.4.1. Projecto “Bem-Estar Físico e Mental na Infância e na Adolescência” ..... | 6    |
| 2.5. Necessidades Educativas Especiais .....                                    | 6    |
| 2.5.1. Enquadramento .....  | 6    |
| 2.5.2. Princípios de Organização .....  | 9    |
| 2.5.3. Processo de Avaliação/Intervenção .....                                  | 11   |
| 2.5.3.1. Referenciação e Avaliação .....  | 11   |
| 2.5.4. Adaptações da Educação Especial .....                                    | 15   |
| 2.5.5. Inclusão e Educação Física .....   | 15   |
| 2.5.6. Implicações para a Prática Pedagógica na Escola .....                    | 17   |
| 3. Parte Prática .....  | 19   |
| 3.1. Caracterização da Câmara Municipal de Serpa .....                          | 19   |
| 3.1.1. Composição da Câmara Municipal de Serpa .....                            | 19   |
| 3.1.2. Organização da Câmara Municipal de Serpa .....                           | 20   |

|  |    |
|--|----|
| 3.1.3. Organização da Divisão de Educação e Serviço Social .....                                       | 20 |
| 3.2. Caracterização da Rede e População Escolar do Concelho de Serpa no Ano Lectivo de 2010/2011 ..... | 23 |
| 3.3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Serpa.....  | 24 |
| 3.3.1. Recursos Físicos .....  | 24 |
| 3.3.2. Caracterização da População Escolar do Agrupamento de Escolas de Serpa.....                     | 27 |
| 3.4. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de São Bento                                | 28 |
| 3.4.1. Recursos Físicos .....  | 28 |
| 3.4.2. Caracterização da População Escolar do Agrupamento de Escolas de Serpa.....                     | 32 |
| 3.5. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Pias .....  | 33 |
| 3.5.1. Recursos Físicos .....  | 33 |
| 3.5.2. Caracterização da População Escolar do Agrupamento de Escolas de Pias                           | 34 |
| 3.6. Caracterização do grupo de trabalho .....   | 35 |
| 3.6.1. Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa .....   | 35 |
| 3.6.2. Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de São Bento                              | 40 |
| 3.6.3. Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias.....   | 45 |
| 3.7. Actividades realizadas.....   | 48 |
| 3.7.1. Aulas de Actividade Física para crianças com Necessidades Educativas Especiais .....            | 48 |
| 3.7.1.1. Mapa de Presenças nas Aulas.....  | 50 |
| 3.7.2. Acção de Sensibilização dirigida a Pais dos Alunos e Professores do Ensino Especial.....        | 51 |
| 3.7.3. Espaço informativo na Internet .....  | 53 |

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| 3.8. Actividades Complementares..... | 54 |
| 3.8.1. BTT.....                      | 54 |
| 3.8.2. Jogos Municipais .....        | 55 |
| 3.8.3. Dia da Criança.....           | 57 |
| 4. Conclusão .....                   | 59 |
| Bibliografia.....                    | 61 |
| Anexos .....                         | 63 |

## Índice de Figuras

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Fases inerentes ao processo de referenciação e avaliação.....                              | 14 |
| Figura 2: Organograma da Câmara Municipal de Serpa .....   | 20 |
| Figura 3: Polidesportivo.....  | 25 |
| Figura 4: Campo de Betão .....   | 30 |
| Figura 5: Campo de Terra Batida.....   | 30 |
| Figura 6: Pavilhão Gimnodesportivo .....   | 34 |
| Figura 7: Campo Exterior para Actividades Desportivas .....  | 34 |
| Figura 8: Escolaridade dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa.....                    | 35 |
| Figura 9: Género dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa .....                         | 36 |
| Figura 10: Escola/Pólo dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa.....                    | 36 |
| Figura 11: Funções do Corpo Comprometidas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa..... | 37 |
| Figura 12: Problemáticas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa.....                  | 38 |
| Figura 13: Entidades que acompanham os Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa .....       | 39 |
| Figura 14: Prática de Desporto dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa .....           | 40 |
| Figura 15: Escolaridade dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB .....                   | 40 |
| Figura 16: Género dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB .....                         | 41 |
| Figura 17: Pólo/Escola dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB .....                    | 41 |
| Figura 18: Funções do Corpo Comprometidas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB.....  | 42 |

|  |    |
|--|----|
| Figura 19: Problemáticas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB .....                  | 43 |
| Figura 20: Entidades que acompanham os Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB .....        | 43 |
| Figura 21: Prática de Desporto dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB .....            | 44 |
| Figura 22: Escolaridade dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias .....                   | 45 |
| Figura 23: Género dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias                               | 45 |
| Figura 24: Pólo/Escola dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias .....                    | 46 |
| Figura 25: Funções do Corpo Comprometidas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias ..... | 46 |
| Figura 26: Problemáticas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias .....                  | 47 |
| Figura 27: Entidades que acompanham os Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias.....         | 47 |
| Figura 28: Prática de Desporto dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias.....             | 48 |
| Figura 29: Alunos em Actividade Física I .....   | 49 |
| Figura 30: Alunos em Actividade Física II .....  | 49 |
| Figura 31: Alunos em Actividade Física III .....   | 50 |
| Figura 32: Acção de Sensibilização I .....   | 52 |
| Figura 33: Acção de Sensibilização II .....  | 52 |
| Figura 34: Acção de Sensibilização III .....   | 52 |
| Figura 35: Espaço informativo na Rede Social "Facebook" .....  | 53 |
| Figura 36: Abertura dos Jogos Municipais 2011 I .....  | 56 |
| Figura 37: Abertura dos Jogos Municipais 2011 II .....   | 56 |
| Figura 38: Jogos Municipais: arbitragem no futsal .....  | 56 |
| Figura 39: Dia da Criança em Vila Verde de Ficalho.....  | 57 |
| Figura 40: Dia da Criança em Serpa .....   | 57 |
| Figura 41: Dia da Criança em Pias.....   | 58 |

Figura 42: Dia da Criança em Vale de Vargo ..... 58



## Índice de Tabelas

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1: Planificação .....   | 19 |
| Tabela 2: População Escolar do Agrupamento de Escolas de Serpa no ano lectivo de 2010/2011 ..... | 28 |
| Tabela 3: População Escolar do Agrupamento de Escolas de VNSB no ano lectivo de 2010/2011 .....  | 32 |
| Tabela 4: Caracterização dos edifícios da Escola sede do Agrupamento de Escolas de Pias.....     | 33 |
| Tabela 5: Caracterização dos edifícios das Escolas de Brinches e Vale de Vargo.....              | 33 |
| Tabela 6: População Escolar do Agrupamento de Escolas de Pias no ano lectivo de 2010/2011 .....  | 34 |
| Tabela 7: Mapa de presenças dos alunos de VNSB.....  | 50 |
| Tabela 8: Mapa de presenças dos alunos de Serpa .....  | 51 |
| Tabela 9: Classificação da prova Ultramaratona SRP160 .....                                      | 55 |
| Tabela 10: Classificação da prova Maratona SRP80.....  | 55 |

## **Abreviaturas**

NEE – Necessidades Educativas Especiais

VNSB – Vila Nova de São Bento

CEB – Ciclo de Ensino Básico

## **1. Introdução**

Este estudo surgiu no âmbito do estágio curricular, leccionado no 2º semestre do 3º ano do curso de Desporto, sob a orientação do docente Pedro Bento.

Este estágio é o culminar de 3 anos e daí ter uma enorme importância, pois tem como objectivo proporcionar aos alunos uma integração no futuro mercado de trabalho. Desta forma os objectivos da disciplina vão de encontro à premente necessidade de inter-relacionar de forma progressiva os conteúdos teóricos das diferentes disciplinas que constituem o plano de estudo do curso de desporto.

O estágio realizou-se na Câmara Municipal de Serpa, num projecto que foi iniciado em Março que se denomina de “Bem-estar Físico e Mental na Infância e na Adolescência”. Este projecto tinha como finalidade identificar, nas escolas do Concelho de Serpa, os alunos com necessidades educativas especiais e posteriormente realizar actividades desportivas com estes alunos. Neste sentido, foi escolhido um grupo de alunos do 1º ciclo das escolas de Serpa e de Vila Nova de São Bento.

### **1.1. Objectivos do estudo**

- Favorecer o sucesso escolar;
- Promover a auto-estima e o auto-conceito;
- Promover a valorização pessoal;
- Proporcionar aos alunos novas experiências;
- Promover a expressão corporal;
- Desenvolver a educação sensorial;
- Promover a socialização;
- Desenvolver a área psicomotora;

- Estimular nos alunos a autoconfiança;
- Promover nos alunos a aquisição de comportamentos saudáveis;
- Levar os alunos a participarem activamente em actividades de enriquecimento desportivo-culturais diversas;
- Sensibilizar os alunos e as suas famílias para o vasto leque de oportunidades desportivas como complemento de um crescimento saudável;
- Promover a igualdade de oportunidades;

## **1.2. Estrutura do Relatório**

Neste estudo é apresentado inicialmente uma parte introdutória onde se vai referir o âmbito do estudo, os seus objectivos e a sua estruturação. Segue-se o enquadramento teórico onde são descritos conceitos que visam o enquadramento das temáticas envolvidas no trabalho desenvolvido na Câmara Municipal de Serpa, como actividade física, actividade física na infância e na adolescência, os benefícios da actividade física e a envolvente do projecto que surge da Rede das Cidades Saudáveis. Será ainda descrito o enquadramento das necessidades educativas especiais, os princípios de organização, o processo de avaliação/intervenção, as adaptações da educação especial, a inclusão e Educação Física e as implicações para a prática pedagógica na escola. De seguida encontra-se a parte prática do estudo, onde se realiza uma caracterização geral da instituição onde decorreu o estágio, a avaliação dos alunos, a acção de sensibilização que foi realizada, os planos de aula, a página informativa na internet e será ainda apresentado as participações em outros eventos que decorreram durante o período de estágio. Por último serão apresentadas as conclusões extraídas deste estudo.

## **2. Enquadramento Teórico**

### **2.1. Actividade física**

Segundo o ACSM (2003), a Actividade Física é definida como o movimento corporal produzido pela contracção do músculo-esquelético que eleva substancialmente o dispêndio de energia. Exercício é uma subclasse da actividade física, é definido como o movimento corporal planeado, estruturado e repetitivo executado com a finalidade de aperfeiçoar ou de manter um ou mais componentes da aptidão física. Aptidão física é definida como um conjunto de atributos que as pessoas possuem ou adquirem e que se relaciona com a capacidade de realizar uma actividade física.

Salinas (2005), diz-nos que Actividade Física é o movimento do corpo humano que aumenta o metabolismo para além do metabolismo basal. É qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos (músculos voluntários) que provoca um gasto de energia substancial. Estes movimentos consideram-se actividade física embora não haja planificação diária, nem se quantifique a duração nem a intensidade. Portanto, inclui qualquer movimento criado pelo corpo humano, não só as actividades desportivas ou exercício.

### **2.2. Actividade física na infância e na adolescência**

A actividade física apresenta diversos efeitos benéficos ao organismo, sendo recomendada como uma estratégia de promoção da saúde para todos.

Vários estudos destacam que hábitos de actividade física, incorporados na infância e adolescência possivelmente possam transferir-se para idades adultas (GUEDES et al., 2001). De acordo com o Colégio Americano de Medicina Desportiva a aptidão física para a criança e adolescente deve ser desenvolvida como primeiro objectivo de incentivo a adopção de um estilo de vida apropriado com a prática de exercícios por toda a vida, com o intuito de

desenvolver e manter condicionamento físico suficiente para a melhoria da capacidade funcional e da saúde (ACSM, 2007).

Devem ser realizados programas escolares focando em mudanças na educação e do comportamento para incentivar o empenho em actividades apropriadas fora do horário das aulas. Os professores de educação física em especial apresentam um papel de extrema relevância para dar assistência nas formas de integrar outros aspectos da promoção da saúde (bons hábitos nutricionais, não fumar, o perigo das drogas relacionando o desporto, etc.) nas instruções relacionadas à saúde (ACSM, 2007).

A criança que é fisicamente activa tem mais oportunidade de se tornar um adulto activo, destacando o ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, a promoção da actividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida (LAZZOLI et al., 2007).

### **2.3. Benefícios da actividade física**

A Organização Mundial de Saúde (2002) refere os principais benefícios da actividade para a saúde:

- Reduz o risco de morte prematura;
- Reduz o risco de morte por doença cardíaca ou acidente cerebrovascular, o qual representa 1/3 do total da mortalidade;
- Reduz até 50% o risco de padecer de doenças cardiovasculares ou cancro do cólon;
- Reduz até 50% o risco de sofrer de diabetes do tipo II;
- Contribui para prevenir e/ou reduzir a hipertensão, a qual afecta cerca de 1/5 da população adulta no mundo;
- Contribui para prevenir e/ou reduzir a osteoporose, reduzindo até 50%, o risco de fractura da bacia da mulher;

- Reduz o risco de sofrimento de dores lombares;
- Contribui para o bem-estar psicológico, reduz o stress, a ansiedade e os sentimentos de depressão e solidão;
- Ajuda a prevenir ou a controlar, especialmente em crianças e jovens, os comportamentos de risco como o consumo do tabaco, álcool ou outras substâncias, os regimes alimentares pouco saudáveis e a violência;
- Ajuda a controlar o peso e diminui o risco de obesidade em 50%, comparativamente com outras pessoas com modos de vida mais sedentários;
- Ajuda a desenvolver e/ou manter ossos, músculos e articulações e a melhorar a resistência das pessoas que sofrem de doenças crónicas ou incapacidades motoras;
- Pode contribuir para diminuir dores nas costas ou joelhos.

#### **2.4. Rede cidades saudáveis**

A Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis é uma Associação de Municípios que tem como Missão apoiar a divulgação, implementação e desenvolvimento do Projecto Cidades Saudáveis nos municípios que pretendam assumir a promoção da saúde como uma prioridade da agenda dos decisores políticos.

Constituída formalmente em 10 de Outubro de 1997, esta Associação de Municípios tem desenvolvido a sua intervenção tendo por base as seguintes linhas de orientação:

- Apoiar e promover a definição de estratégias locais susceptíveis de favorecer a obtenção de ganhos em saúde;
- Promover e intensificar a cooperação e a comunicação entre os Municípios que integram a Rede e entre as restantes Redes Nacionais participantes no Projecto Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde (OMS);

- Divulgar o Projecto Cidades Saudáveis, estimulando e apoiando a adesão de novos Municípios (Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, 2008).

#### **2.4.1. Projecto “Bem-Estar Físico e Mental na Infância e na Adolescência”**

Este projecto surgiu no âmbito da Rede das Cidades Saudáveis, na Câmara Municipal de Serpa, e têm como objectivo identificar as crianças com Necessidades Educativas Especiais nos agrupamentos de escolas do concelho de Serpa, e desenvolver actividades físicas com estas crianças.

### **2.5. Necessidades Educativas Especiais**

#### **2.5.1. Enquadramento**

A educação especial tem por objectivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego de crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Neste sentido, a educação especial visa a criação de condições para a adequação de processos educativos às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Simeonsson (1944) refere que poderá ser útil distinguir entre *problemas de baixa-frequência e de alta-intensidade e problemas de alta-frequência e baixa-intensidade*. Os primeiros, *baixa-*



*frequência e alta-intensidade*, são aqueles que têm grandes probabilidades de possuírem uma etiologia biológica, inata ou congénita e que foram ou deviam ser detectados precocemente, exigindo um tratamento significativo e serviços de reabilitação. São casos típicos dessas situações as alterações sensoriais, tais como a cegueira e a surdez, o autismo, a paralisia cerebral, o síndrome de Down, entre outros. Bairrão (1998) refere que a prevenção primária destas alterações tem uma dupla dimensão, a médica e a educacional. Através da primeira devem promover-se as medidas de natureza biomédica, como o aconselhamento genético, a melhoria dos cuidados pré-natais, o controlo de casos de gravidez e parto de alto risco, medidas estas que, a serem aplicadas, diminuirão o número de crianças com alterações. Do ponto de vista educacional, a prevenção consistirá, segundo o mesmo autor, em atender as crianças com situações de défices já adquiridos, através de programas de intervenção precoce.

A nível escolar, são os casos de *baixa-frequência e de alta-intensidade* aqueles que exigem mais recursos e meios adicionais para apoiar as suas necessidades educativas (Bairrão, 1988). São casos com uma prevalência baixa, estimada no nosso país em 1,8% da população escolar, mas que são muito exigentes em recursos humanos e em materiais especializados.

Os casos de *alta-frequência e de baixa-intensidade* são, geralmente, casos de crianças e jovens com ausências de familiaridade com requisitos e competências associados aos padrões culturais exigidos na escola e que as famílias não lhes puderam transmitir.

Nas sociedades modernas esta “nova morbilidade” pode agravar-se muito em virtude dos problemas sociais e familiares. São estas crianças que, a nível pré-escolar, inquietam os educadores. São também estes alunos que estão numa cadeia de risco que vai desde o insucesso ao abandono escolar e que poderá levar aos segmentos desqualificados do mercado de emprego e ao desemprego. É este grande grupo de alunos a que a escola vinha respondendo com medidas de educação especial. No entanto, estes casos revelam,

sobretudo, necessidades de educação de qualidade e diversificada e não de educação especial (Bairrão, 1998).

O DL n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, vem definir o grupo-alvo da educação especial, enquadrando-o, claramente, no grupo a que Simeonsson refere de *baixa-frequência e alta-intensidade*.

A educação especial visa, assim nos termos deste diploma, responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial. As limitações ou incapacidades decorrentes de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, ao nível das funções ou das estruturas do corpo podem ser agravadas ou atenuadas por factores ambientais, dado que é sempre em função do ambiente, ou da tarefa/desempenho específica que qualquer capacidade ou incapacidade existe.

A distinção entre os dois tipos de problemáticas era imprescindível, dadas as perplexidades, excessos e contradições notadas no sistema educativo. Uma boa parte das dificuldades incide nos processos de referenciação e de avaliação das crianças com necessidades educativas especiais. Erros neste procedimento tiveram consequências negativas, quer no que diz respeito ao atendimentos dos alunos, quer no que toca à organização geral da escola, que viu crescer o número de alunos atendidos, os quais necessitam de uma maior qualidade nas respostas educativas e escolares existentes no sistema regular de ensino e não medidas de educação especial.

É com esta prática que o DL n.º 3/2008 pretende romper ao definir claramente o grupo alvo da educação especial, bem como as medidas organizativas, de funcionamento, de avaliação e de apoio que garantam estes alunos o acesso e o sucesso educativo elevando os seus níveis de participação e de taxas de conclusão do ensino secundário e de acesso ao ensino superior.

Por seu lado, o apoio aos alunos com problemáticas enquadradas no conceito de *alta-frequência e baixa-intensidade*, bem como a organização do seu percurso educativo foram já objecto de definição em legislação própria.

### **2.5.2. Princípios de Organização**

No estudo das crianças excepcionais e da educação especial, como em qualquer outro assunto, é fácil ser surpreendido pela grande variedade de factos, que aparentemente não se relacionam, sobre cada tipo de criança e as muitas opções educacionais disponíveis.

O primeiro conjunto de conceitos trata das dimensões pelas quais as crianças excepcionais diferem das consideradas não-excepcionais – as diferenças *interindividuais*. Discute-se também o desenvolvimento físico, social e mental desigual – ou “crescimento dividido” – na criança excepcional, um conceito que chamaremos de *diferenças intra-individuais*. Este conceito retrata o padrão de desenvolvimento diferencial ou o produto da excepcionalidade, do modo como aparece em cada criança.

O segundo grupo de princípios tem a sua origem nos próprios programas educacionais. Um surpreendente conjunto de modificações foi proposto para os vários grupos de crianças excepcionais. Essas adaptações serão consideradas dentro de um quadro de referência comum de *currículo e mudanças de conteúdo, mudanças de habilidade, e mudanças no ambiente de aprendizagem*. Ao se discutirem as modificações em cada área de excepcionalidade, os padrões de adaptação educacional para as crianças excepcionais podem se tornar mais evidentes.

As crianças diferem não só de uma para a outra (diferenças interindividuais) mas também são diferentes quanto às capacidades e incapacidades em si (diferenças intra-individuais). O grau de desvio e a constelação de diferenças variam de criança para criança. Até mesmo dentro de um grupo chamado normal ou de crianças típicas, duas crianças jamais têm a mesma constelação

de diferenças. Mas há diferenças menores que são aceites como “normais” pois uma elevada percentagem da população difere nesse ponto. Fora desse grupo maior encontramos crianças que diferem da maioria por uma ou mais características de aprendizagem. Essas crianças têm características semelhantes, como as encontradas em grupos de crianças com deficiência auditiva ou visual, em crianças com problemas de interacção com os colegas, ou os grupos cuja capacidade de aprendizagem é significativamente mais lenta.

As semelhanças dentro de cada conjunto não eliminam as diferenças individuais.

Quando se fala em educação o enfoque ou organização do conteúdo pode girar em torno de uma das três principais dimensões do processo de educação: (1) o aluno, (2) a interacção professor-aluno (isto é, o ensino), ou (3) o ambiente de aprendizagem.

Se o enfoque é sobre *o aluno*, então discutiremos e descreveremos cada criança ou conjunto de crianças. Se o enfoque é sobre *a interacção professor-aluno*, então será preciso organizar o conteúdo em torno de várias técnicas de ensino como, por exemplo, o estímulo ao desenvolvimento da linguagem ou experiências sociais. Se o enfoque é sobre *o ambiente*, então o conteúdo será organizado em torno de várias modificações de ambientes, tais como as classes especiais, as salas de recurso, e programas de professor itinerante.

É importante oferecer um retrato da criança excepcional como ser humano. Partindo da criança como indivíduo, é mais fácil seleccionar o ambiente de aprendizagem mais adequado e as estratégias de interacção professor-aluno mais apropriadas.

Apesar do facto evidente de que nenhuma criança ou adulto é igual a outro, geralmente reunimos ou agrupamos as pessoas para formarmos uma referência. Mães, bancários, carpinteiros, amigos são termos que nos permitem considerar como um indivíduo se relaciona com grupos maiores de outros indivíduos com características ou funções semelhantes. Assim também ocorre

com as crianças excepcionais. Essas crianças são agrupadas em várias categorias classificatórias para que possam ser organizados programas especiais de recuperação.

As autoridades educacionais à muito reconheceram que as crianças excepcionais nem sempre se enquadram em categorias nítidas, bem definidas e com características uniformes. Elas reconheceram que as crianças deficientes mentais, até mesmo com pontuações de QI dentro de uma faixa estreita, não são homogêneas quanto às características e que nem todas as crianças surdas aprendem no mesmo ritmo. Uma criança surda pode aprender a ler lábios, enquanto outra criança não consegue. Uma criança pode ser classificada como tendo paralisia cerebral, mas pode ser também retardada mental, enquanto outra, com a mesma paralisia cerebral, pode aprender adequadamente na escola ou até ser superdotada intelectualmente (Kirk & Gallagher, 2000).

### **2.5.3. Processo de Avaliação/Intervenção**

#### **2.5.3.1. Referenciação e Avaliação**

O actual documento legislativo (Artigo 5.º Processo de referenciação) pressupõe a referenciação das crianças e jovens que eventualmente possam vir a necessitar de respostas educativas no âmbito da educação especial.

A referenciação consiste na comunicação/formalização de situações que possam indicar a existência de necessidades educativas especiais de carácter permanente, onde, devem ser neste primeiro momento indicados quais os problemas detectados.

A referenciação pode ser efectuada sempre que surjam suspeitas que uma criança ou jovem necessita de uma resposta educativa no âmbito da educação especial.

De uma forma geral, a iniciativa para esta referenciação pode vir de:

- Pais ou encarregados de educação;
- Serviços de intervenção precoce;
- Docentes;
- Serviços da comunidade, tais como:
  - Serviços de Saúde;
  - Serviços da Segurança Social;
  - Serviços de Educação;
  - Outros.

A referenciação é feita aos órgãos das escolas ou agrupamentos de escolar da área da residência. A formalização da referenciação é feita através do preenchimento de um formulário (ex. Modelo de formulário para referenciação – anexo 1) disponibilizado pela escola e no qual se regista o motivo da referenciação, informações sumárias sobre a criança ou jovem e se anexa toda a documentação que se considere importante para o processo de avaliação.

Após a referenciação compete ao conselho executivo desencadear os procedimentos necessários que levarão à tomada de decisão no âmbito do processo de avaliação, este solicita ao Departamento de Educação Especial (DEE) e aos serviços técnico-pedagógicos de apoio aos alunos a avaliação das crianças e jovens referenciados e a elaboração do respectivo relatório técnico-pedagógico.

A avaliação tem como objectivo recolher informação que permita:

- Verificar se se está perante imã situação de Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente;
- Dar orientações para a elaboração do programa Educativo Individual (PEI) e identificar os recursos adicionais a disponibilizar.

Desta forma, a primeira questão que se coloca é a de saber se se está perante uma situação que exige uma avaliação especializada.

Caso se considere, uma vez analisada toda a informação disponível, que o aluno não apresenta necessidades educativas que exijam uma intervenção no

âmbito da educação especial, os serviços acima referidos deverão proceder ao encaminhamento desta situação para os apoios disponibilizados pela escola que mais se adequem à situação, o que virá registado no relatório técnico-pedagógico.

Caso se considere a necessidade de uma avaliação especializada, o conselho executivo poderá solicitar a intervenção de outros técnicos ou serviços para que em conjunto com os encarregados de educação se constitua uma equipa pluridisciplinar que avalie as necessidades específicas de cada aluno.

Depois de constituída a equipa, a primeira etapa consiste na análise da informação disponível para posteriormente se decidir o que é necessário avaliar, quem vai avaliar e como se avalia.

A avaliação, tendo a CIF-CJ<sup>1</sup> como quadro de referência, deve contemplar vários factores (componentes da funcionalidade e da incapacidade e factores contextuais) e as interações que se estabelecem entre eles. Para o efeito deverão ser seleccionadas as categorias relativamente às quais se considere ser necessário obter nova ou mais informação, de acordo com a condição específica de cada criança/jovem.

Identificados os aspectos em que vai incidir a avaliação, é necessário definir quem vai avaliar as diferentes categorias e que instrumentos vão ser utilizados. Esta fase é da maior importância, já que desta forma não se duplicará informação e ficará claro o papel de cada um neste processo.

Depois de uma análise conjunta dos dados da avaliação, com a ajuda da *checklist* (*Checklist* – Anexo 2) é elaborado um relatório técnico-pedagógico onde se identifica o perfil de funcionalidade do aluno, tendo em conta actividade e participação, as funções e estruturas do corpo e a descrição dos facilitadores e barreiras que a nível dos factores ambientais influenciam essa mesma funcionalidade. O relatório deverá ainda explicar as razões que determinam as necessidades educativas especiais e a sua tipologia, bem como

---

<sup>1</sup> Internacional Classification of Functioning, Disability and Health – Children & Youth Version. World Health Organization, 2007

as respostas e medidas educativas a adoptar que servirão de base à elaboração do Programa Educativo Individual (PEI).

Confirmada a anuência do encarregado de educação, o relatório técnico-pedagógico será homologado pelo conselho executivo. Este relatório fará parte integrante do processo individual do aluno. O processo de avaliação deverá ficar concluído 60 dias após a referenciação, com a aprovação do PEI pelo conselho executivo (Educação Especial Manual de Apoio à Prática, 2008).

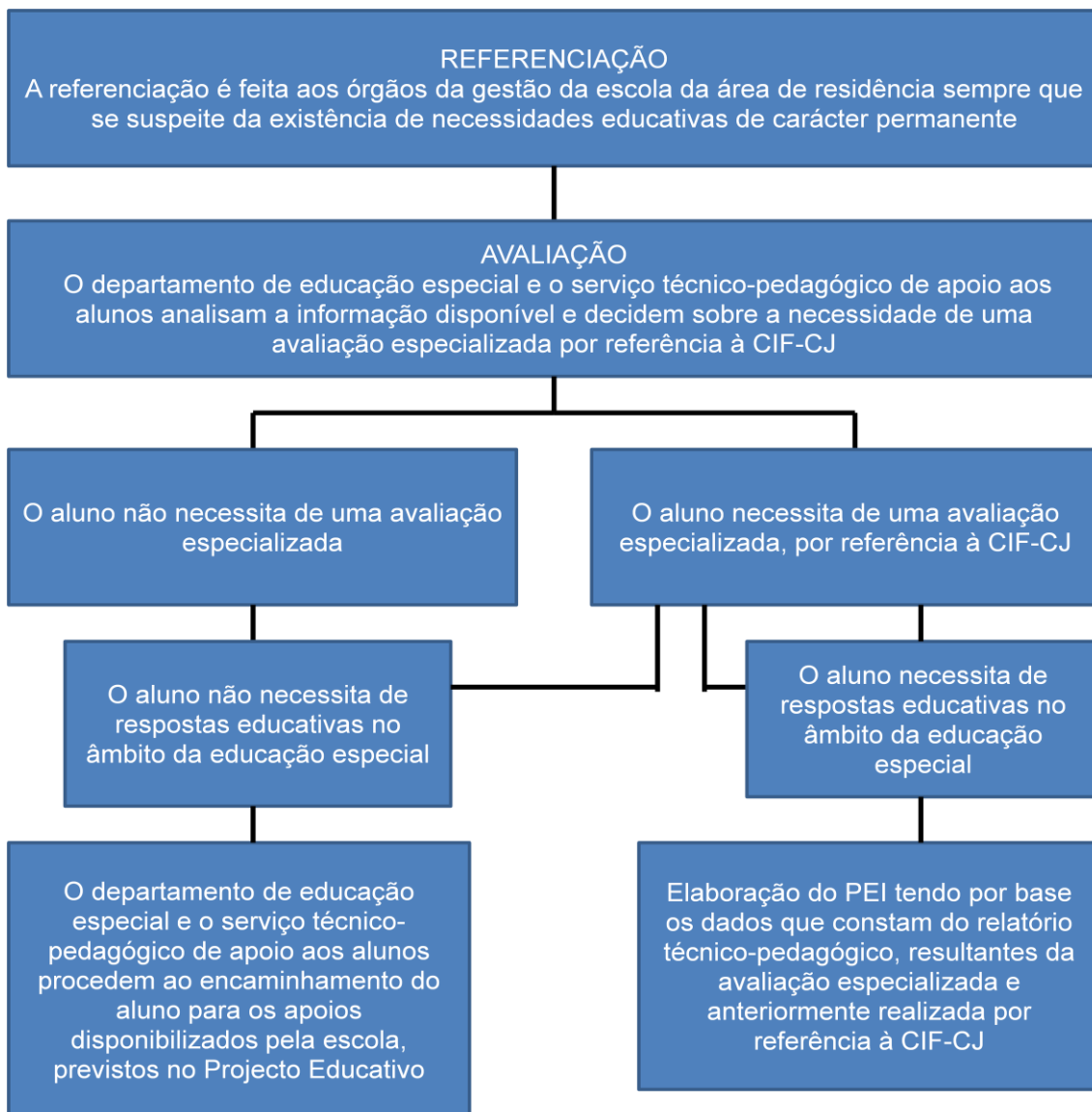


Figura 1: Fases inerentes ao processo de referenciação e avaliação



#### **2.5.4. Adaptações da Educação Especial**

A natureza da educação especial é oferecer serviços especiais, não disponíveis no programa educacional comum, para os excepcionais. A educação especial difere do programa comum, pois tenta levar em consideração as diferenças interindividuais e intra-individuais descritas anteriormente. Não se pode esperar que os educadores comuns, responsáveis pelo ensino geral para todas as crianças, forneçam completamente as necessidades especiais das crianças excepcionais. É importante observar que a educação especial não existe porque a educação comum falhou. A premissa básica da educação especial é a de que as diferenças individuais de algumas crianças são excessivas para que o educador comum lide com elas sem nenhuma ajuda. A educação especial é desenvolvida a partir da suposição de que se oferece um programa educacional adequado num ambiente escolar normal para a maioria das crianças.

Três tipos de modificações importantes podem ser feitos no ambiente educacional padronizado para se adaptar o ensino às diferenças interindividuais e intra-individuais encontradas nas crianças excepcionais. Pode-se mudar o *conteúdo* real das aulas, o conhecimento específico que é ensinado. Os tipos de *habilidade* que o professor quer que o aluno adquira podem ser adaptados ou aumentados de acordo com as necessidades da criança excepcional. O *ambiente de aprendizagem* pode ser transformado no sentido de se criar um ambiente adequado para que se promova a educação especial.

#### **2.5.5. Inclusão e Educação Física**

A Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, facto que se vem efectivando a partir da década de 50. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa procurar o seu desenvolvimento e exercer a cidadania (Sasaki, 1997). Segundo o autor, a inclusão é um processo amplo,

com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (Cidade e Freitas, 1997).

Na escola, "pressupõe, conceitualmente, que todos, sem excepção, devem participar na vida académica, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente" (Edler Carvalho, 1998, p.170).

A Educação Física Adaptada "é uma área da Educação Física que tem como finalidade de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando as suas diferenças individuais" (Duarte e Werner, 1995: 9).

Segundo Bueno e Resa (1995), a Educação Física Adaptada para portadores de deficiência não se diferencia da Educação Física nos seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de actuação docente com planeamento, visando atender às necessidades dos seus alunos.

A Educação Física na escola constitui-se numa grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em actividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O Programa de Educação Física quando se adapta ao aluno portador de deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão das suas limitações e capacidades, auxiliando-o na procura de uma melhor adaptação (Cidade e Freitas, 1997).

Segundo Pedrinelli (1994: 69), "todo o programa deve conter desafios a todos os alunos, permitir a participação de todos, respeitar as suas limitações, promover autonomia e enfatizar o potencial no domínio motor". A autora

coordena que o professor pode seleccionar a actividade em função do comprometimento motor, idade cronológica e desenvolvimento intelectual.

Na escola, os alunos com deficiência leve e moderada podem participar em actividades dentro do programa de Educação Física, com algumas adaptações e cuidados. A realização de actividades com crianças, principalmente aquelas que envolvem jogos, devem ter um carácter lúdico e favorecer situações onde a criança aprende a lidar com os seus fracassos e com os seus êxitos. A variedade de actividades também prevê o desporto como um auxílio no aprimoramento da personalidade de pessoas portadoras de deficiência (Bueno e Resa, 1995). As crianças com algum nível de deficiência (auditiva, visual, física e mental) podem participar da maioria das actividades propostas.

#### **2.5.6. Implicações para a Prática Pedagógica na Escola**

É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas. Implica, também, que esse professor conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: biológico (físicos, sensoriais, neurológicos); cognitivo; motor; interação social e afectivo-emocional (Cidade e Freitas, 1997).

Conhecendo o aluno, o professor poderá adequar a metodologia a ser adoptada, tendo em consideração:

- Em que grupo de alunos haverá maior facilidade para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos;
- Por quanto tempo o aluno pode permanecer atento às tarefas solicitadas, para que se possa adequar as actividades às possibilidades do mesmo;
- Os interesses e necessidades do aluno em relação às actividades propostas;

- A avaliação constante do programa de actividades possibilitará as adequações necessárias, considerando as possibilidades e capacidades dos alunos, sempre em relação aos conteúdos e objectivos da Educação Física. Segundo Bueno e Resa (1995), tais adequações envolvem:
  - Adaptação do material e a sua organização na aula: tempo disponível, espaço e recursos materiais;
  - Adaptação no programa: planeamento, actividades e avaliação;
  - Aplicar uma metodologia adequada à compreensão dos alunos, usando estratégias e recursos que despertem neles o interesse e a motivação, através de exemplos concretos, incentivando a expressão e criatividade;
  - Adaptações de objectivos e conteúdos: adequar os objectivos e conteúdos quando forem necessários, em função das necessidades educativas, dar prioridade a conteúdos e objectivos próprios, definindo mínimos e introduzindo novos quando for necessário.

As considerações acima levam em conta a remoção das barreiras para a aprendizagem (Edler Carvalho, 1998), colocando o aluno como o centro das preocupações e interesses do professor.

### 3. Parte Prática

Como foi referido anteriormente, a parte prática deste estudo tinha como objectivo principal realizar actividades físicas com os alunos do ensino especial.

Tabela 1: Planificação



Neste capítulo encontra-se a caracterização do Concelho de Serpa, a caracterização dos agrupamentos de escolas do mesmo concelho, a caracterização do grupo de trabalho e os eventos que decorreram durante o período de estágio em que o estagiário participou.

#### 3.1. Caracterização da Câmara Municipal de Serpa

##### 3.1.1. Composição da Câmara Municipal de Serpa

A Câmara Municipal de Serpa é composta por 7 elementos, um Presidente e 6 Vereadores, 4 eleitos pela coligação PCP/PEV, 3 eleitos pelo PS.

- |                                     |                      |         |
|-------------------------------------|----------------------|---------|
| • João Manuel Rocha da Silva        | Presidente           | PCP/PEV |
| • Tomé Alexandre Martins Pires      | Vice-Presidente      | PCP/PEV |
| • Maria Isabel da Palma Estevens    | Vereadora            | PCP/PEV |
| • Carlos Alberto Bule Martins Alves | Vereador             | PCP/PEV |
| • António José Patinho Pereira      | Vereador sem Pelouro | PS      |
| • Noel Ricardo Estevens Farinho     | Vereador sem Pelouro | PS      |
| • Manuel Maria Carrasco Machado     | Vereador sem Pelouro | PS      |

### 3.1.2. Organização da Câmara Municipal de Serpa

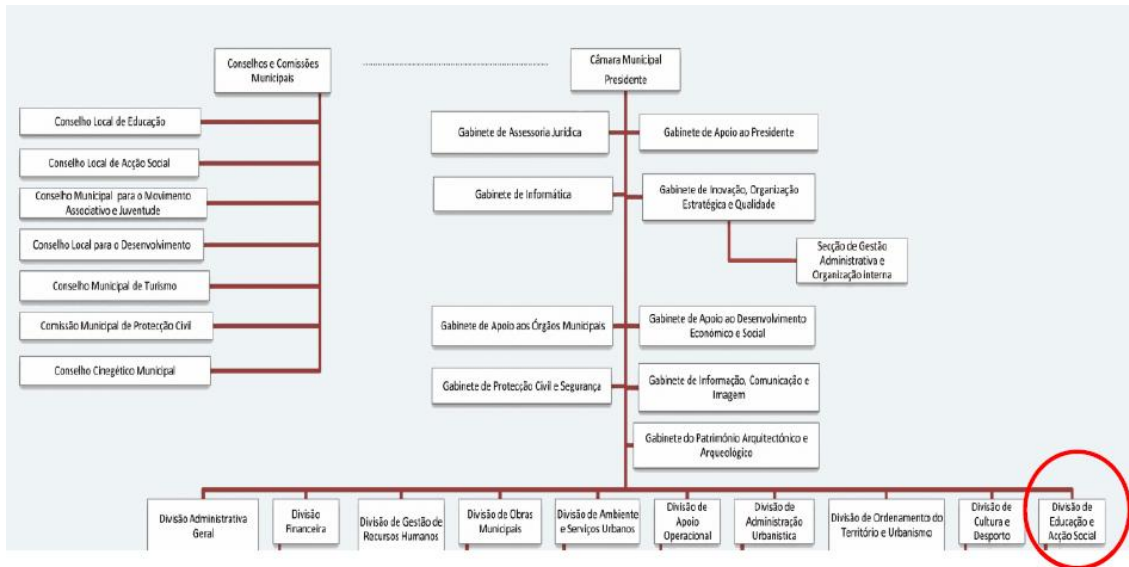


Figura 2: Organograma da Câmara Municipal de Serpa

A coordenação geral da autarquia é da responsabilidade máxima do seu presidente, que no uso dos seus poderes que lhe são conferidos pelo n.º 2 do artigo 69.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei no. 5-A/2002 de 11 de Janeiro delegou na Vereadora Maria Isabel da Palma Esteves, as seguintes competências:

- Divisão de Cultura e Desporto
- Divisão de Educação e Acção Social

### 3.1.3. Organização da Divisão de Educação e Serviço Social

A Vereadora é a responsável política pela Divisão de Educação e Acção Social, na hierarquia abaixo existe um Técnico Superior que acumula a Chefia das Divisões da competência da Vereadora. Abaixo da Chefia exista a figura do Coordenador, também na carreira de Técnico Superior. O Apoio Administrativo é feito por Técnico Auxiliar para as duas divisões.

De acordo com o Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais, Aviso nº 10808/2009, publicado no Diário da República, 2ª série – nº 112 de 12

de Junho de 2009, a missão da desta unidade orgânica é preparar, executar e avaliar os meios, programas e medidas municipais referentes à área educativa e à intervenção nas áreas de apoio social, através do estudo e projecção de medidas integradoras e conducentes à resolução de problemáticas e carências da população. Integram esta divisão as seguintes sub - unidades Sector de Acção Social e Sector de Educação.

As suas funções são:

- a) Programar e coordenar as actividades no âmbito da acção social e educação;
- b) Efectuar a articulação das actividades com as outras Divisões e Gabinetes, sempre que seja necessário;
- c) Manter contactos regulares com as diferentes entidades e instituições nesta área;
- d) Assegurar a gestão do pessoal integrado na Divisão;
- e) Colaborar na elaboração da proposta de Opções do Plano e Relatório de Actividades;
- f) Assegurar a execução das Opções do Plano e do Orçamento no que respeita à Divisão;
- g) Desempenhar outras funções que se enquadrem no seu âmbito de competência que sejam determinadas superiormente ou por lei.

O Sector de Acção Social, tem como missão acompanhar as actividades na área da acção social.

As suas funções são:

- a) Planear e executar os programas e acções na área social, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social;

- b) Participar nas reuniões e actividades da Comissão de Protecção a Crianças e Jovens e no Núcleo Local de Inserção, no âmbito do Programa de Rendimento Social e Inserção;
- c) Desempenhar outras funções que sejam determinadas superiormente.

O Sector de Educação, tem como missão promover e concretizar medidas de desenvolvimento da educação no Concelho.

As suas funções são:

- a) Planear e executar programas de educação e ensino da competência do município
- b) Organizar, manter e desenvolver a rede de transportes escolares assegurando a respectiva gestão
- c) Manter actualizada a Carta Educativa do Concelho
- d) Assegurar, em colaboração com outros serviços, o apetrechamento e manutenção dos edifícios do ensino público de acordo com as competências da autarquia,
- e) Acompanhar e avaliar as obras de conservação/manutenção dos edifícios escolares, bem como propor novos arranjos ou edificações;
- f) Proceder ao levantamento das necessidades dos alunos mais carenciados e, em função delas, propor apoios financeiros no âmbito da acção social escolar para aquisição de manuais escolares, material escolar e didáctico e transporte;
- g) Elaboração do processo de atribuição de bolsas de estudo aos alunos do ensino secundário e superior públicos, de acordo com a política definida pela autarquia
- h) Providenciar o fornecimento de refeições, de acordo com as competências delegadas à autarquia
- i) Propor a atribuição de subsídio de refeição nos termos definidos na lei;
- j) Preparar as decisões de apoio financeiro e técnico às bibliotecas escolares em articulação com o serviço de Biblioteca;



- k) Apoiar campanhas de sensibilização de educação cívica e de promoção de estilos de vida saudáveis;
- l) Dotar os Jardins-de-infância e Escolas legalmente abrangidos por gestão municipal de meios humanos e materiais bastantes para o bom desempenho dos docentes e discentes daqueles graus de ensino
- m) Dinamização da Academia Sénior – Universidade da 3ª Idade
- n) Desempenhar outras funções que sejam determinadas superiormente

### **3.2. Caracterização da Rede e População Escolar do Concelho de Serpa no Ano Lectivo de 2010/2011**

A rede escolar do concelho de Serpa é constituída por três agrupamentos de escolas – agrupamento de Serpa, agrupamento de Vila Nova de S. Bento e Agrupamento de Pias (estes agrupamentos integram a educação pré-escolar, e os três níveis do ensino básico - 1º ciclo, 2º ciclo e 3ºciclo), duas escolas secundárias, sendo uma profissional e duas instituições particulares de solidariedade social com valências de jardins-de-infância.

No ano lectivo 2010/2011 existem no concelho de Serpa nove Jardins-de-infância – Serpa, Vila Nova de S. Bento, Pias, Vila Verde de Ficalho, A-do-Pinto, Brinches e Vale de Vargo, Vales Mortos e Santa Iria, sendo que, os últimos dois funcionam em regime de itinerância. Existem ainda mais dois do sistema particular e cooperativo (Creche da Fundação Viscondes de Messangil e Creche-Jardim de Infância de Nossa Senhora da Conceição).

O 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB) funciona em 8 estabelecimentos de ensino do ensino público (Serpa, Pias, Vila Nova de S. Bento, Vale de Vargo, Brinches, Vila Verde de Ficalho, A-do-Pinto e Vales Mortos). Não existe nenhuma instituição particular ou de solidariedade social que promova este nível de ensino.

Três escolas ministram o 2º e o 3º ciclo do ensino básico (Escola Básica 2,3 Abade Correia da Serra em Serpa, Escola Básica 2, 3 de Vila nova de S. Bento

e Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância de Pias). O ensino secundário é ministrado pela Escola Secundária de Serpa e Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

No presente ano lectivo estão matriculados 1564 alunos, nos 3 agrupamentos de escolas (Serpa, VNSB, Pias), a frequentar os vários níveis de ensino, deste o pré-escolar até ao 3º ciclo. Deste total de alunos 607 são alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), sendo que 263 fazem parte do Agrupamento de Escolas de Serpa, 153 do Agrupamento de Escolas de VNSB e 191 do Agrupamento de Escolas de Pias.

### **3.3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Serpa**

#### **3.3.1. Recursos Físicos**

De acordo com o Artº 9 do Decreto – lei 115 – A/98, o Agrupamento de Escolas de Serpa é um agrupamento Vertical de escolas, constituída por 6 estabelecimentos de ensino: O edifício Sede – EB, 2,3 Abade Correia da Serra (onde funcionam os 2º e 3º Ciclos), 1 Jardim de Infância e 4 estabelecimentos de ensino, funcionando num deles a Educação pré-escolar.

#### **A Sede do Agrupamento**

A Escola Básica 2,3 Abade Correia da Serra é a sede do Agrupamento. De construção recente (1993/1994), situa-se no Loteamento da Cruz Nova e é constituído por dois blocos que comunicam entre si através de um módulo coberto, com duas portas de saída para o exterior, e por uma vasta área de recreio, sem zonas cobertas, que anexa um campo de jogos com balneários. É de referir que está a ser construído um pavilhão gimnodesportivo, tendo os alunos que se deslocar ao polidesportivo para praticarem as aulas de Educação Física.



**Figura 3: Polidesportivo**

O primeiro bloco, de dois pisos, compreende:

- No rés-do-chão e do lado direito: P.B.X., Área Administrativa, Sala de Professores, Reprografia, Gabinete do Conselho Executivo, Sala dos Directores de Turma, Instalações Sanitárias e Arrecadações;
- No lado esquerdo existem 4 salas: duas de Educação Visual e Tecnológica, uma sala onde funcionam as aulas de Educação Musical, uma sala de Ciências Gerais, onde funcionam as aulas práticas de Físico-química e Instalações Sanitárias para os alunos. É por este lado que se faz o acesso dos alunos ao 1º piso e é neste bloco que se encontra o Gabinete Médico que funciona como gabinete de trabalho e de recepção aos Encarregados de Educação.
- No 1º andar encontram-se as salas de aula normais, a sala das TIC, o Laboratório de Ciências Naturais, a Biblioteca/ Centro de Recursos, o seminário, uma sala de trabalho e duas arrecadações de material audiovisual e didáctico. O segundo bloco compreende a cozinha (com sala de convívio e instalações sanitárias para o pessoal da cozinha), o refeitório, o bufete, uma área de convívio de alunos, a papelaria, instalações sanitárias para alunos e adultos e ainda a sala de convívio para o pessoal não docente.

### **Pólos do 1º Ciclo e Pré – Escolar**

Os quatro pólos, três do 1º Ciclo e um Jardim de Infância, situados relativamente perto uns dos outros, estão, no entanto a uma distância da Sede cerca de 1,5 km.

### – **Pólo 1 – Escola do Jardim**

Único edifício escolar da sede do concelho que difere dos edifícios do tipo Plano dos Centenários, constituído por dois pisos, com um total de quatro salas de aula de 53 m<sup>2</sup> cada uma, e dois gabinetes de trabalho. No exterior existem dois espaços cobertos, um dos quais fazendo a ligação com as casa de banho e ainda uma zona de recreio descoberto e arborizado.

Este estabelecimento está situado junto ao Jardim Municipal, e pertence à junta de Freguesia de Salvador.

### – **Pólo 2 – Escola do Forte**

Edifício do tipo Plano dos Centenários, constituído por dois pisos, com um total de quatro salas de aula de 48 m<sup>2</sup> cada. Anexo ao edifício principal existe a antiga cantina escolar, que tem óptimas condições para funcionar como sala polivalente. No exterior existe um espaço coberto, que faz a ligação com as casas de banho e ainda uma zona de recreio descoberto e arborizado.

Este estabelecimento está situado na zona do “forte”, junto ao Bairro Árabe e pertence à Junta de Freguesia de Santa Maria.

### – **Pólo 3**

Edifício do tipo Plano do Centenários, constituído por dois pisos, com um total de oito salas de aula de 48 m<sup>2</sup> cada. No exterior existe um espaço coberto, que faz a ligação com as casas de banho e ainda uma zona de recreio descoberto e arborizado, onde existe um campo de jogos. É neste edifício que está a funcionar a Biblioteca do 1º Ciclo/pré - escolar.

Este estabelecimento está situado junto à Escola Secundária e é pertença da Junta de Freguesia de Salvador.

### – **Pólo 4**

Edifício construído pela C. M. de Serpa e a funcionar desde 1986. Inicialmente com duas salas, foi ampliado em 1991 e novamente no ano lectivo 2005/2006,

havendo neste momento quatro salas. Existem ainda instalações sanitárias para crianças e para adultos, arrecadações, uma pequena sala de reuniões e atendimento e, há ainda uma pequena sala, que deveria ser uma cozinha, a qual nunca foi devidamente apetrechada, sendo actualmente utilizada para arrumação.

– **Pólo de Santa Iria**

Edifício do tipo Plano dos Centenários, com duas salas de aula de 48 m<sup>2</sup> cada, situado na aldeia do mesmo nome, a uma distância de 7 km de Serpa e pertencente a freguesia de Salvador.

Neste estabelecimento funciona o ensino Pré-escolar Itinerante.

– **Pólo de Vales Mortos**

Edifício do tipo Plano dos Centenários, com duas salas de aula de 48 m<sup>2</sup> cada, situado na aldeia do mesmo nome, a uma distância de 20 km de Serpa e pertencente a freguesia de Salvador.

Neste estabelecimento funciona uma turma do 1<sup>o</sup> Ciclo e o ensino Pré-escolar Itinerante.

**3.3.2. Caracterização da População Escolar do Agrupamento de Escolas de Serpa**

No ano lectivo de 2010/2011, o número de alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Serpa é de 634 alunos, distribuídos pelos quatro níveis de ensino e da forma apresentada na tabela 2.

**Tabela 2: População Escolar do Agrupamento de Escolas de Serpa no ano lectivo de 2010/2011**

| <b>Ciclo de Ensino</b>                           | <b>Pré-escolar</b> | <b>1º Ciclo</b> | <b>2º Ciclo</b> | <b>3º Ciclo</b> |
|--|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Estabelecimento</b>                           |                    |                 |                 |                 |
| <b>EB 2,3 Abade Correia da Serra</b>             |                    |                 | 135             | 130             |
| <b>EB1 - Pólo 1 de Serpa</b>                     |                    | 58              |                 |                 |
| <b>EB1 - Pólo 2 de Serpa</b>                     |                    | 87              |                 |                 |
| <b>EB1 - Pólo 3 de Serpa</b>                     |                    | 98              |                 |                 |
| <b>EB1 de Vales Mortos</b>                       |                    | 20              |                 |                 |
| <b>Jardim Infância Serpa</b>                     | 95                 |                 |                 |                 |
| <b>Jardim Infância Vales Mortos (Itinerante)</b> | 11                 |                 |                 |                 |
| <b>Totais de Alunos por Ciclo</b>                | 106                | 263             | 135             | 130             |
| <b>Total de Alunos</b>                           | 634                |                 |                 |                 |

### **3.4. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de São Bento**

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de S. Bento é um agrupamento vertical, constituído por sete estabelecimentos de vários níveis de ensino: 3 Jardins de Infância; 3 Escolas do 1º ciclo; 1 Escola do 2º e 3º ciclo.

O agrupamento está sediado na EB2,3 de Vila Nova de S. Bento e as escolas que o integram distribuem-se por duas freguesias: Vila Nova de S. Bento e Vila Verde de Ficalho.

À primeira freguesia pertencem as escolas: Pré-escolar de A-do-Pinto; EB1 JI de Vila Nova de S. Bento; EB1 de Vila Nova de S. Bento; EB1 de A-do-Pinto e EB2,3 de Vila Nova de S. Bento.

Na freguesia de Vila Verde de Ficalho estão inseridas: Jardim de Infância de Vila Verde de Ficalho; EB1 de Vila Verde de Ficalho.

#### **3.4.1. Recursos Físicos**

##### **EB 2,3 de Vila Nova de S. Bento**

Localizada no Largo do Rossio Grande, fica situada na periferia da Vila e é constituída por um edifício construído há 20 anos. Entrou em funcionamento

em 1986 como Escola C+S. Passou depois, em 1993, a Escola Básica Integrada e, em 2000, passou a Básica 2,3.

O edifício é composto por 4 blocos, vulgarmente designados de pavilhões, virados para um pátio descoberto.

No Bloco 1 funcionam os Serviços Administrativos, o Gabinete do Conselho Executivo, a Sala de professores, a Papelaria, a Reprografia, o Serviço de Acção Social Escolar, a Biblioteca, 3 salas de Informática, a Sala do Clube de Rádio, a Sala de Reuniões e a Sala de Vídeo.

A estrutura do bloco completa-se com 4 casas de banho, algumas arrecadações e arquivos da biblioteca e serviços administrativos.

No Bloco 2 há oito salas, sendo três delas específicas – uma para EVT, outra para Ciências da Natureza e outra para Educação Musical. Neste bloco funciona o 2º ciclo, uma outra sala de pequenas dimensões destinada, presentemente, ao Serviço de Psicologia, a sala de Convívio para Alunos, respectivas casas de banho e pequenas arrecadações

No Bloco 3 com cinco salas, existe uma adaptada à prática da Educação Física, já que a escola não dispõe de outras instalações cobertas. É neste bloco que funcionam o refeitório e o bufete, respectivos armazéns, arrecadações e casas de banho.

No Bloco 4 funciona o 3º Ciclo. Tem dez salas, sendo duas delas os laboratórios de Físico-Química e de Ciências Naturais, uma sala de Educação Visual, uma outra de Educação Tecnológica, um Gabinete de Directores de turma e o Gabinete onde funciona a UNIVA.

No exterior existe um espaço, totalmente descoberto, destinado à prática desportiva, constituído por um campo de betão poroso e outro de terra batida e ainda os respectivos balneários.



**Figura 4: Campo de Betão**



**Figura 5: Campo de Terra Batida**

### **EB1 JI de Vila Nova de S. Bento**

Dista cerca de 200 m da escola sede e está construída num espaço, onde existe, também, o Jardim de Infância, para além de um outro edifício velho, de 1º ciclo, sem tipo próprio que se encontra desactivado e já em péssimas condições de conservação interior.

A Escola do 1º ciclo, a funcionar há 50 anos, é um edifício do Plano dos Centenários, de dois pisos, com oito salas, sendo uma a biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares.

Existe ainda um pátio semi-coberto e respectivas instalações sanitárias e um recinto exterior bastante amplo, que pelas suas boas condições físicas pode ser aproveitado para a realização de inúmeras actividades.

No edifício, bem como em parte do recinto exterior, decorreram (2000/2001) obras de conservação e melhoramento, a nível da reparação do soalho, instalação eléctrica, montagem de ar condicionado em todas as salas, pintura



interior, construção de novas instalações sanitárias, calcetamento e arborização do recinto exterior.

### **EB1 de A-do-Pinto**

Fica situada num lugar a 5Km de Vila Nova de S. Bento. É constituída por um edifício do Plano dos Centenários, com duas salas de aulas. Dispõe de dois átrios, dois pequenos pátios cobertos e respectivas instalações sanitárias. No início do ano lectivo 2006/2007, foram realizadas obras de reabilitação do edifício, nomeadamente a instalação de ar condicionado e melhoramento dos pavimentos das salas de aula e no espaço exterior. O recinto exterior é espaçoso e encontra-se razoavelmente cuidado.

### **EB1 de Vila Verde de Ficalho**

É um edifício localizado sensivelmente no centro daquela povoação, que dista de Vila Nova de S. Bento cerca de 10 Km e apenas 4 da vizinha Espanha. Pertence ao Plano dos Centenários, tem dois pisos, um pátio coberto, com respectivas instalações sanitárias e quatro salas de aulas. O edifício encontra-se em bom estado de conservação, bem como o espaço exterior envolvente, destinado às actividades de recreio.

### **Jardim de Infância de Vila Nova de S. Bento**

Situado na Avenida da Liberdade, funciona na antiga cantina escolar, edifício contíguo ao 1º Ciclo. Tem duas salas de aulas, instalações sanitárias e uma cozinha. O espaço exterior é bastante amplo e encontra-se ainda em fase de melhoramentos.

### **Jardim de Infância de Vila Verde de Ficalho**

Funciona num edifício sem tipo definido, com um só piso, um pátio coberto, sanitários, duas salas de aulas e dois gabinetes.

### **EPEI (Educação pré-escolar itinerante) de A-do-Pinto**

O Centro de Educação Pré-escolar itinerante de A-do-Pinto situa-se a 5Km de Vila Nova de S. Bento, sede de freguesia e a 11 Km de Serpa, sede de concelho.

Ao longo dos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005, foram estabelecidos contactos com as autarquias e desenvolvidos esforços de se construir uma nova sala, junto ao edifício do primeiro ciclo, para funcionamento da EPEI de A-do-Pinto. No ano lectivo de 2005/2006 foram concluídas as obras de construção e as crianças da EPEI passaram a usufruir de instalações com condições para a promoção das suas aprendizagens.

#### **3.4.2. Caracterização da População Escolar do Agrupamento de Escolas de Serpa**

Em relação ao Agrupamento de Escolas de Vila Nova de S. Bento estão matriculados e a frequentar o ano lectivo de 2010/2011 459 alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino como se observa no quadro que se segue:

Tabela 3: População Escolar do Agrupamento de Escolas de VNSB no ano lectivo de 2010/2011

| <b>Ciclo de Ensino</b>                             | <b>Pré-escolar</b> | <b>1º Ciclo</b> | <b>2º Ciclo</b> | <b>3º Ciclo</b> |
|--|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Estabelecimento</b>                             |                    |                 |                 |                 |
| <b>EB1/JI de Vila Nova de São Bento</b>            | 55                 | 97              |                 |                 |
| <b>Jardim de Infância de Vila Verde de Ficalho</b> | 30                 |                 |                 |                 |
| <b>E. P. E. I. de A do Pinto</b>                   | 16                 |                 |                 |                 |
| <b>EB1 de Vila Verde de Ficalho</b>                |                    | 48              |                 |                 |
| <b>EB1 de A do Pinto</b>                           |                    | 8               |                 |                 |
| <b>EB 2,3 de Vila Nova de São Bento</b>            |                    |                 | 74              | 131             |
| <b>Totais de Alunos por Ciclo</b>                  | 101                | 153             | 74              | 131             |
| <b>Total de Alunos</b>                             | 459                |                 |                 |                 |

### 3.5. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Pias

#### 3.5.1. Recursos Físicos

O Agrupamento Vertical de Escolas de Pias, integra a Educação Pré - Escolar, o 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

Na escola sede, que se encontra em actividade desde 20 de Setembro de 1999, funcionam todos os ciclos/níveis de ensino anteriormente mencionados. A escola é constituída por três edifícios distintos de acordo com o seguinte quadro:

Tabela 4: Caracterização dos edifícios da Escola sede do Agrupamento de Escolas de Pias

| TIPO DE EDIFÍCIO                          | Bloco Principal                   | Pavilhão Gimnodesportivo | Bloco Secundário                      |
|---|-----------------------------------|--------------------------|---------------------------------------|
| DISCRIMINAÇÃO DO Nº DE SALAS POR EDIFÍCIO | Salas da Educação Pré-Escolar (2) | Pavilhão                 | Laboratórios (2)                      |
|   | Sala de Educação Visual           | Ginásio                  | Salas de Aula                         |
|   | Sala de Professores               | Sala de professores      | Sala de Educação Visual e Tecnológica |
|   | Sala de Directores de Turma       | Balneários               | Sala de Educação Tecnológica          |
|   | Conselho Executivo                | Arrecadação              | Sanitários                            |
|   | Secretaria/S.A.S.E                | Sanitários               | Câmara Escura                         |
|   | Salas de Aula                     | -----                    | Arrecadações                          |
|   | Sala SOS Matemática               | -----                    | -----                                 |
|   | Sala de Educação Musical          | -----                    | -----                                 |
|   | Sala de Informática               | -----                    | -----                                 |
|   | Biblioteca/Centro de Recursos     | -----                    | -----                                 |
|   | Gabinete de Apoio à Família       | -----                    | -----                                 |
|   | Sala do Educação Especial         | -----                    | -----                                 |
|   | Cantina                           | -----                    | -----                                 |
|   | Bar/Bufete                        | -----                    | -----                                 |
|   | Papelaria                         | -----                    | -----                                 |
|   | Reprografia                       | -----                    | -----                                 |
|   | Posto Médico                      | -----                    | -----                                 |
|   | Sala de Convívio dos Alunos       | -----                    | -----                                 |
|   | Sala da Associação de Pais        | -----                    | -----                                 |
| Sanitários                                | -----                             | -----                    |                                       |
| Arrecadações                              | -----                             | -----                    |                                       |

As escolas pólo, de tipologia diversa, distribuem-se pelas outras sedes de freguesia, de acordo com o quadro seguinte:

Tabela 5: Caracterização dos edifícios das Escolas de Brinches e Vale de Vargo

| Localidade                  | Tipo de Edifício      | N.º de Salas |
|-----------------------------|-----------------------|--------------|
| Brinches – Pré-Escolar      | Outros                | 1            |
| Brinches – 1º Ciclo         | Plano dos Centenários | 8            |
| Vale de Vargo – Pré-Escolar | Outros                | 1            |
| Vale de Vargo – 1º Ciclo    | Plano dos Centenários | 4            |

Em baixo estão apresentadas fotos das infra-estruturas desportivas:



**Figura 6: Pavilhão Gimnodesportivo**



**Figura 7: Campo Exterior para Actividades Desportivas**

### 3.5.2. Caracterização da População Escolar do Agrupamento de Escolas de Pias

No Agrupamento de Escolas de Pias estavam matriculados, no ano lectivo de 2010/2011, um total de 471 alunos distribuídos pelos quatro níveis de ensino como se observa na tabela que se segue:

**Tabela 6: População Escolar do Agrupamento de Escolas de Pias no ano lectivo de 2010/2011**

| <b>Ciclo de Ensino</b>            | <b>Pré-escolar</b> | <b>1º Ciclo</b> | <b>2º Ciclo</b> | <b>3º Ciclo</b> |
|-----------------------------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Estabelecimento</b>            |                    |                 |                 |                 |
| <b>EBI JI de Pias</b>             | 41                 | 118             | 98              | 107             |
| <b>Pólo de Vale de Vargo</b>      | 19                 | 36              |                 |                 |
| <b>Pólo de Brinches</b>           | 15                 | 37              |                 |                 |
| <b>Totais de Alunos por Ciclo</b> | 75                 | 191             | 98              | 107             |
| <b>Total de Alunos</b>            | 471                |                 |                 |                 |

### 3.6. Caracterização do grupo de trabalho

Para a realização da caracterização dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), foi realizado um inquérito (Inquérito – anexo 3) para conhecer-se aspectos importantes como as funções do corpo comprometidas destas crianças, as suas problemáticas, a entidade que presta apoio a estas criança e também se praticam algum desporto ou não.

#### 3.6.1. Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa

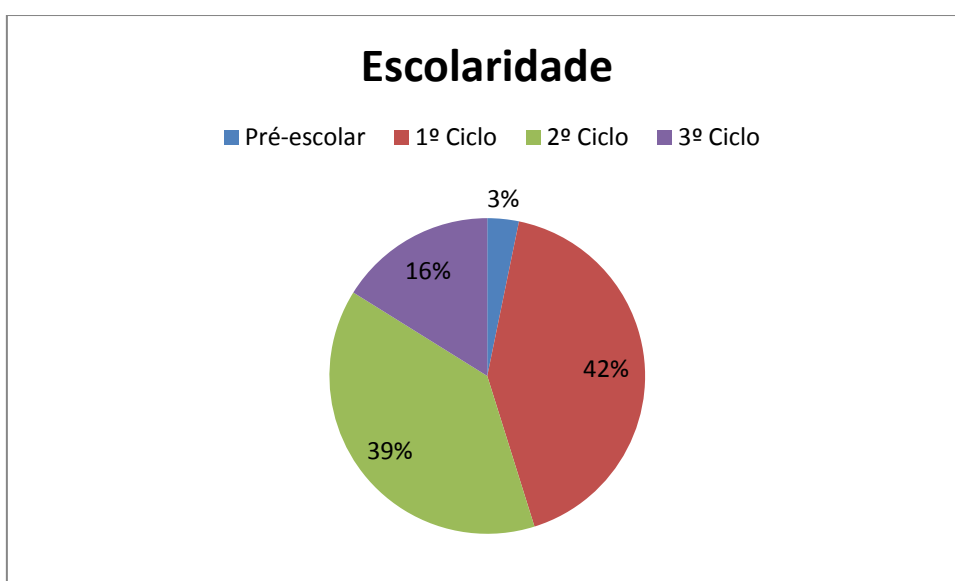
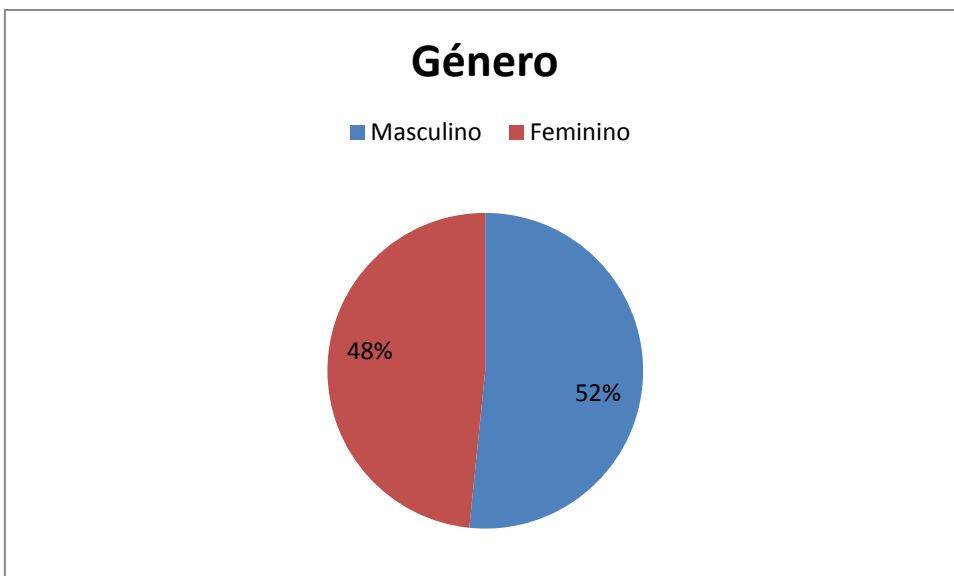


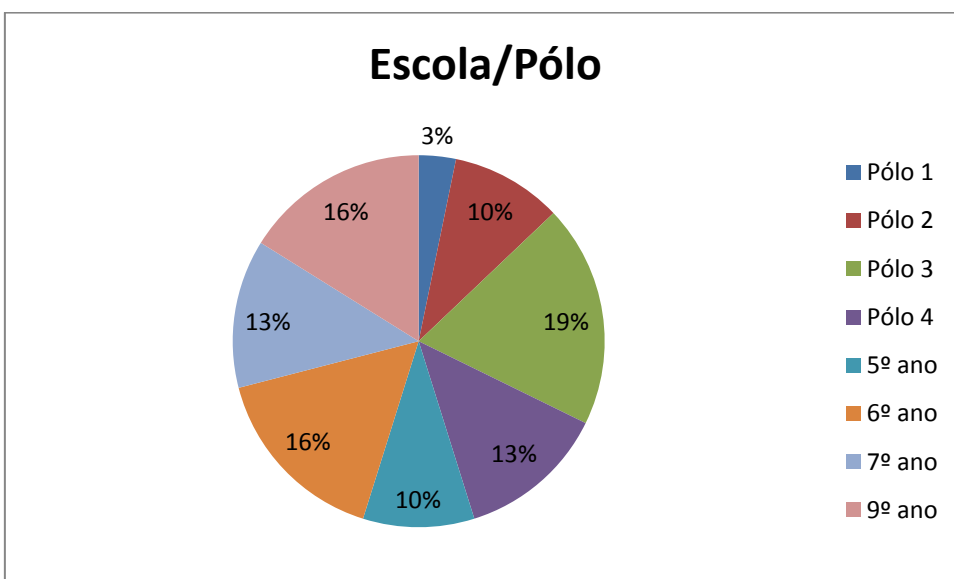
Figura 8: Escolaridade dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa

Referentemente ao gráfico da escolaridade dos alunos com NEE do agrupamento de escolas de Serpa, verifica-se que 42% dos alunos (13 alunos) estão no 1º ciclo, 39% dos alunos (12 alunos) no 2º ciclo, 16% (5 alunos) no 3º ciclo e apenas 3% (1 aluno) está no pré-escolar.



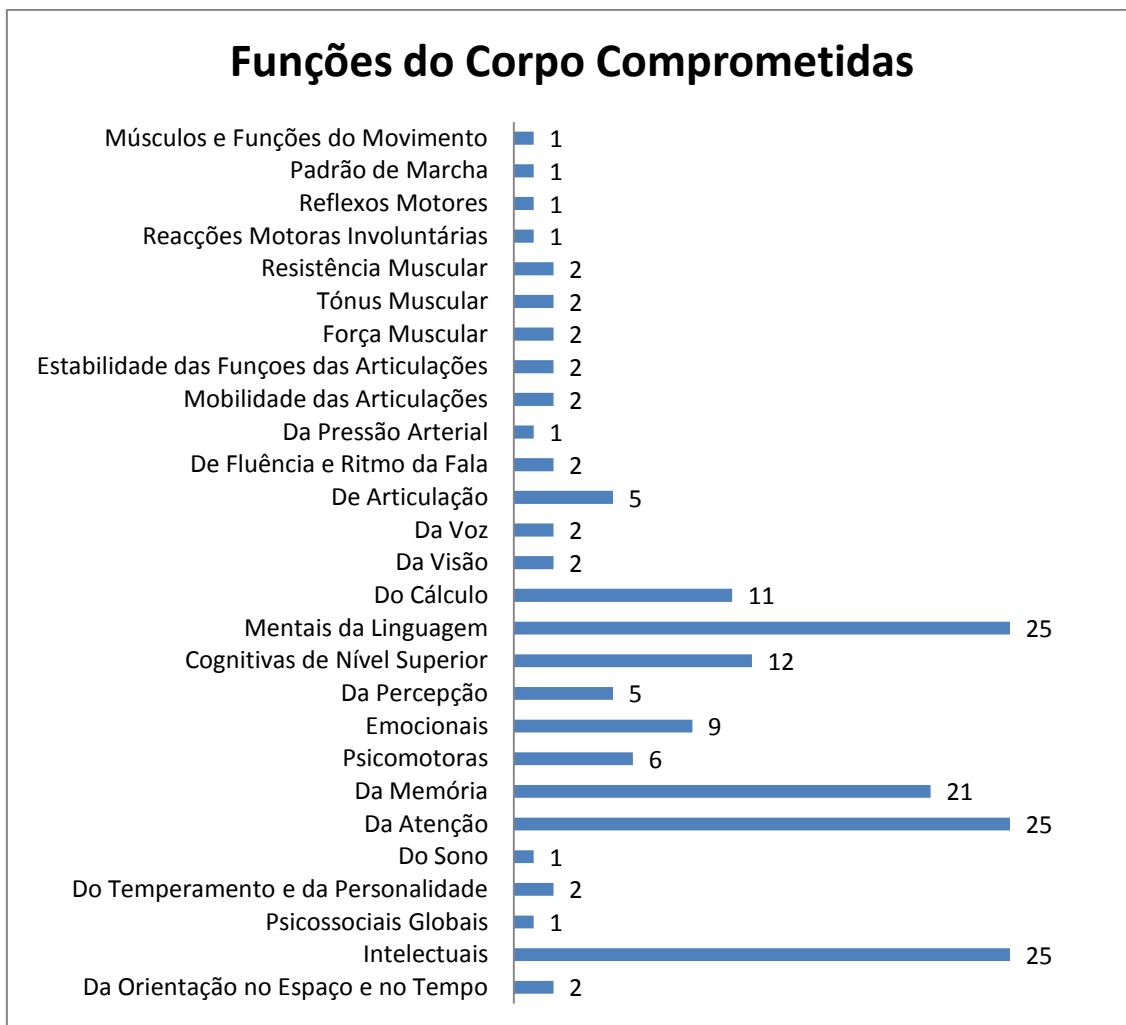
**Figura 9: Género dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa**

No gráfico acima representado, pode-se observar que 52% destes alunos (16 alunos) são do género masculino e 48% (15 alunos) são do género feminino



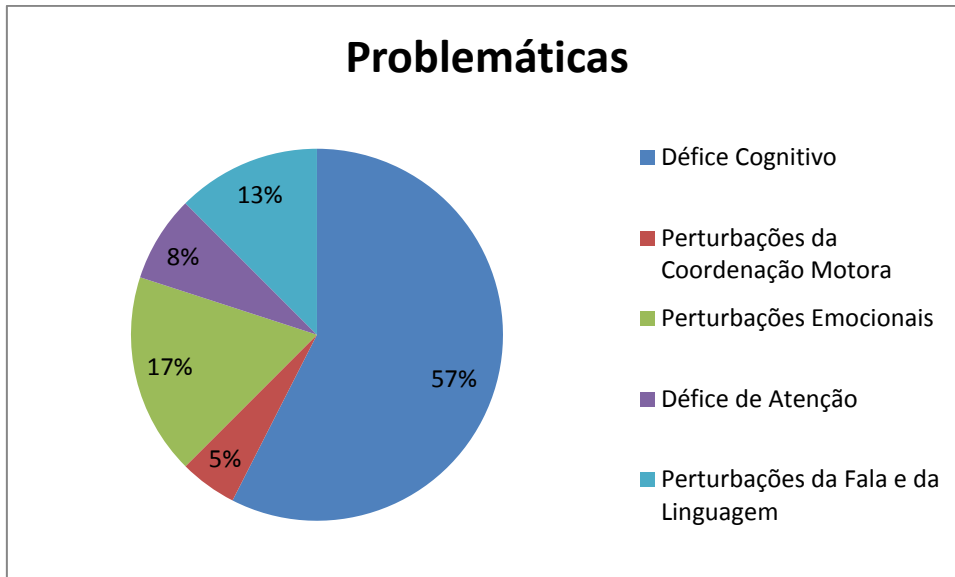
**Figura 10: Escola/Pólo dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa**

Em relação ao gráfico acima representado, observa-se que 19% dos alunos (6 alunos) pertencem ao pólo 3, 16% estão no 6º ano e com a mesma percentagem os alunos que estão no 9º ano, apenas 1 aluno pertence ao pólo 1.



**Figura 11: Funções do Corpo Comprometidas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa**

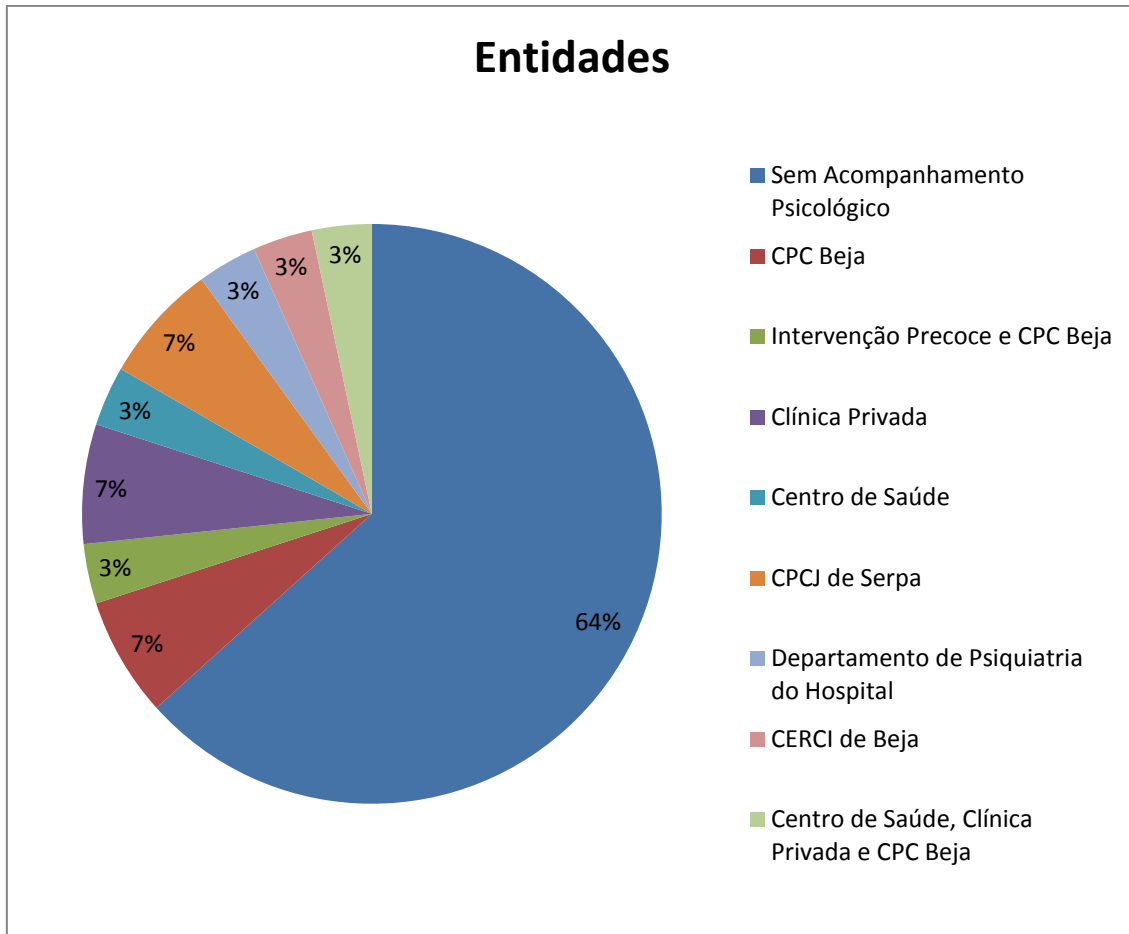
Relativamente ao gráfico das funções do corpo comprometidas, consegue-se observar que dos 31 alunos existentes na educação especial, 25 tem comprometido funções intelectuais e com o mesmo número funções da atenção e funções mentais da linguagem. Com um número também significativo estão comprometidas as funções da memória em 21 alunos.



**Figura 12: Problemáticas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa**

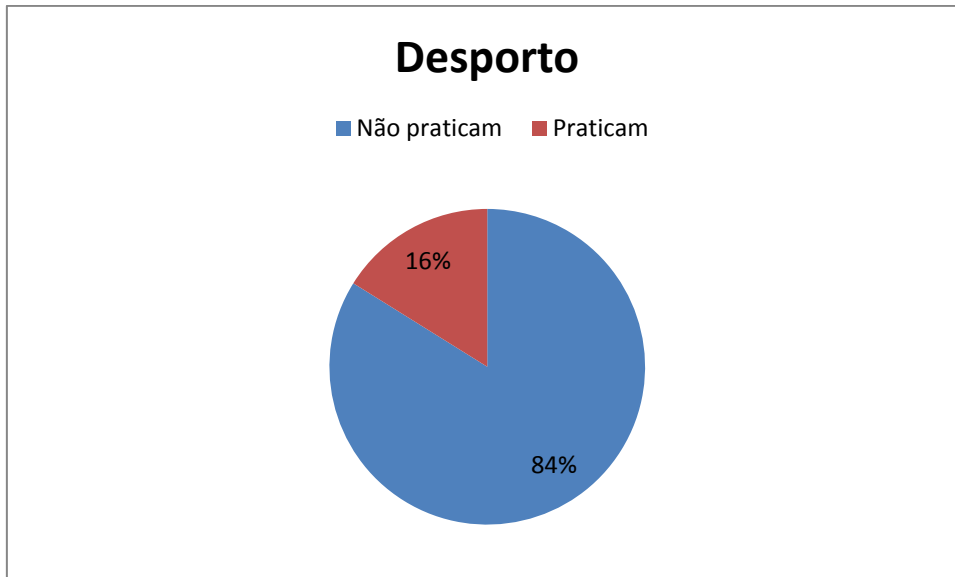
Em relação às problemáticas existentes nos alunos das Necessidades Educativas Especiais, observa-se no gráfico acima que dos 31 alunos 57% (23 alunos) têm déficit cognitivo, dos mesmos 31 alunos 17% (7 alunos) têm perturbações emocionais, 13% (5 alunos) têm perturbações da fala e da linguagem, com uma percentagem de 8% (3 alunos) têm déficit de atenção e por último 5% (2 alunos) têm perturbações da coordenação motora.





**Figura 13: Entidades que acompanham os Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa**

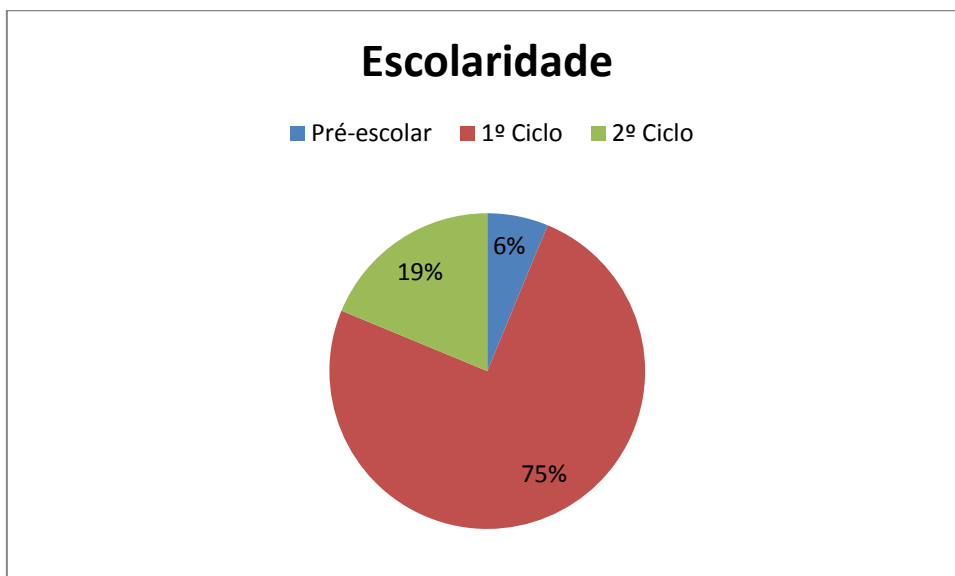
Quanto às entidades que acompanham os alunos com Necessidades Educativas Especiais, verifica-se no gráfico acima apresentado que 64% dos alunos (19 alunos) não tem qualquer acompanhamento psicológico, 7% (2 alunos) estão a ser acompanhados pela CPCJ de Serpa, com a mesma percentagem estão a ser acompanhados por uma Clínica Privada, e ainda com a mesma percentagem pelo Centro de Paralisia Cerebral de Beja, 3% (1 aluno) é acompanhado apenas pelo centro de Saúde, também com 3% pela CERCJ de Beja, e com a mesma percentagem pelo Departamento de Psiquiatria do Hospital. Existem ainda 2 alunos que são acompanhados por mais do que uma entidade, 1 pelo Centro de Saúde, Clínica Privada e CPC de Beja e o outro pelo CPC de Beja e Intervenção Precoce.



**Figura 14: Prática de Desporto dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Serpa**

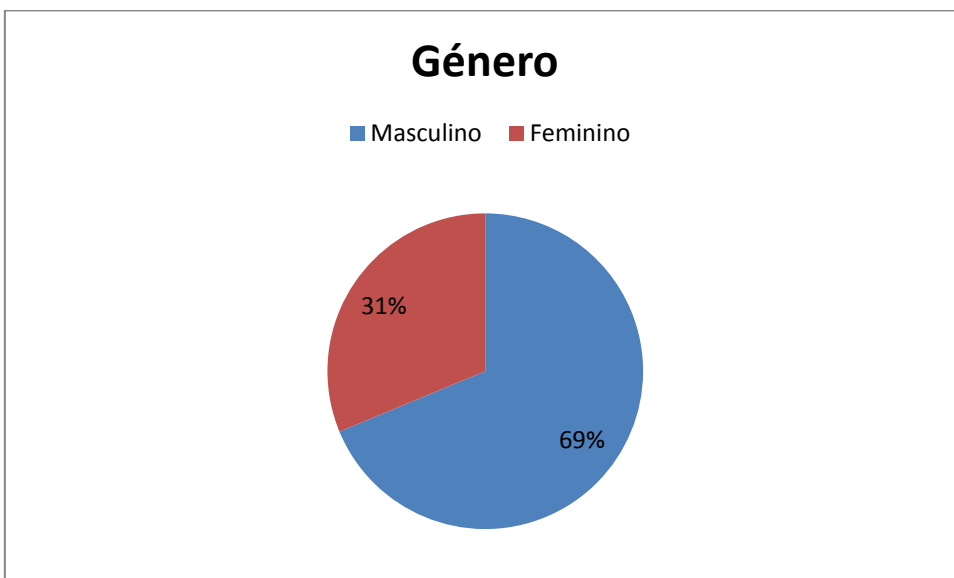
No que diz respeito à prática de desporto, verifica-se no gráfico acima que 84% (26 alunos) dos alunos não praticam desporto e 16% (5 alunos) praticam.

### 3.6.2. Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de São Bento



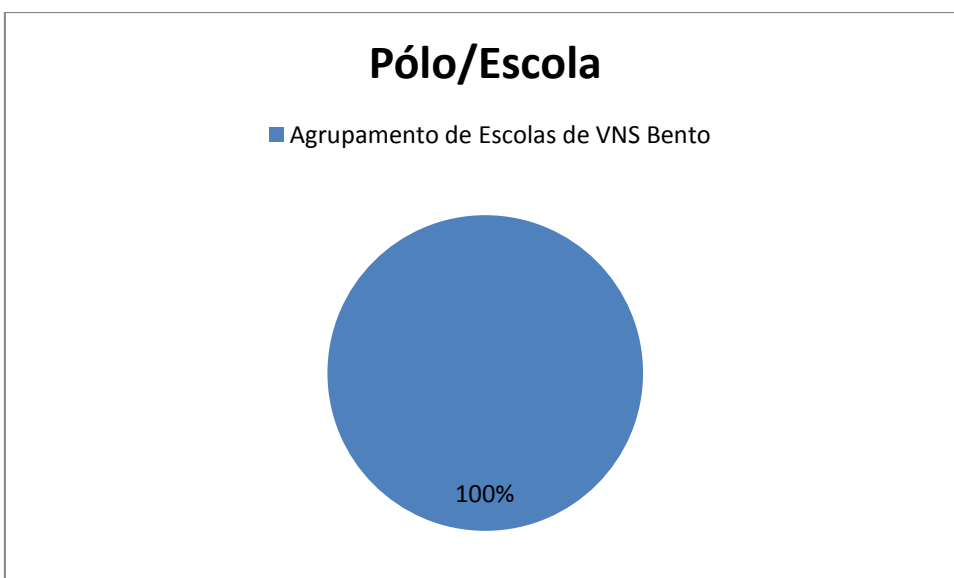
**Figura 15: Escolaridade dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB**

Quanto à escolaridade, observa-se no gráfico acima representado que 75% dos alunos (12 alunos) com Necessidades Educativas Especiais (NEE) estão no 1º ciclo, 19 % (3 alunos) estão no 2º ciclo e apenas 6% (1 aluno) está no pré-escolar.



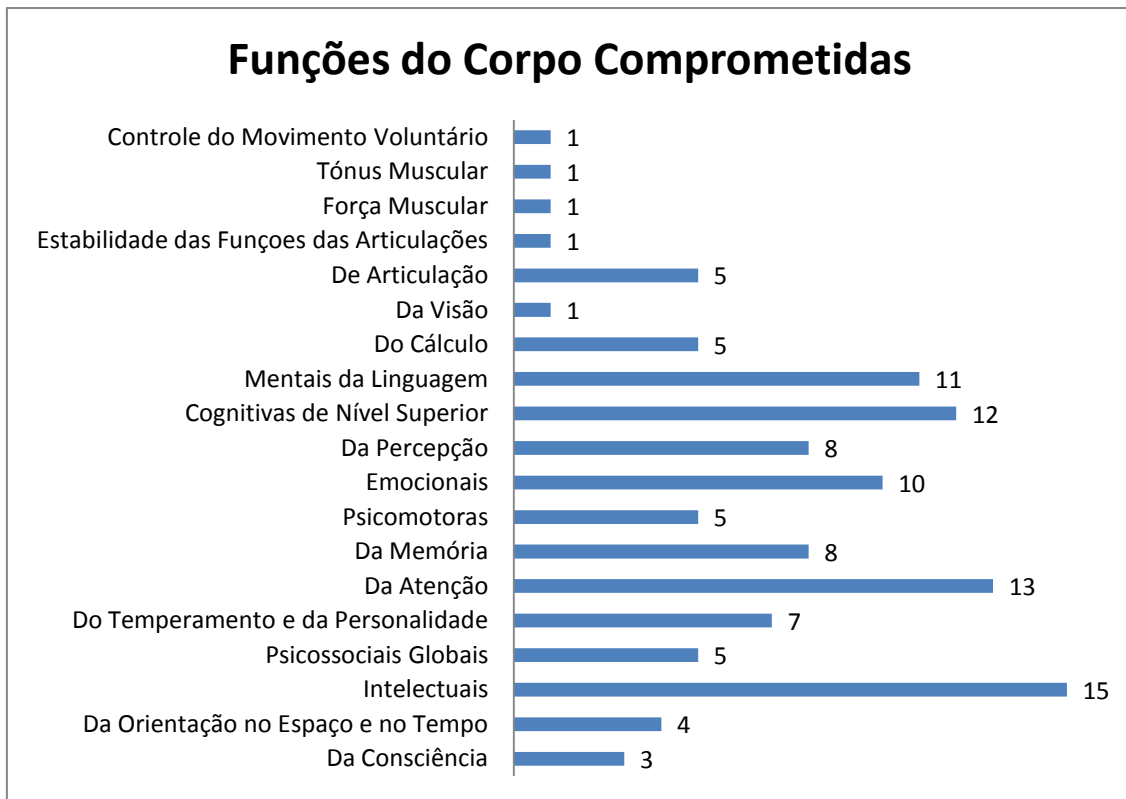
**Figura 16: Género dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB**

Em relação ao género, 69% dos alunos (11 alunos) com NEE são do género masculino e os restantes 31% (5 alunos) são do género feminino.



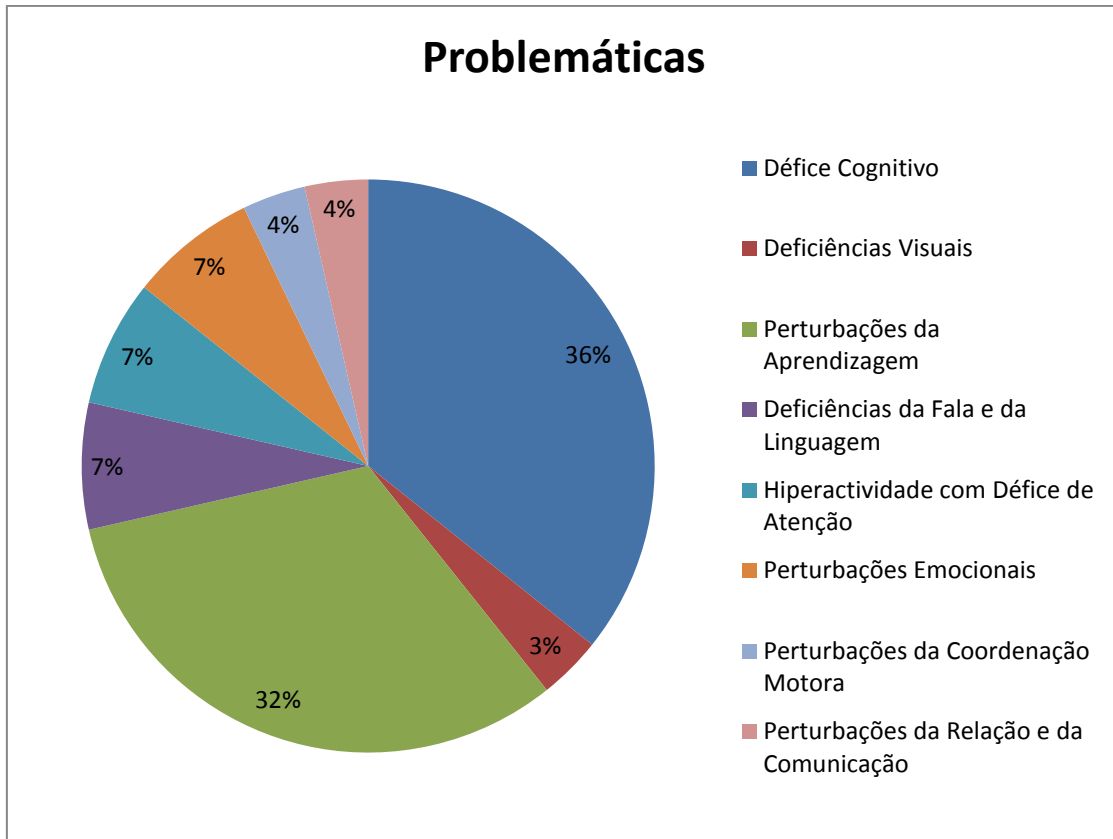
**Figura 17: Pólo/Escola dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB**

Quanto ao pólo/escolar, estes alunos pertencem todos ao agrupamento de escolas de Vila Nova de São Bento.



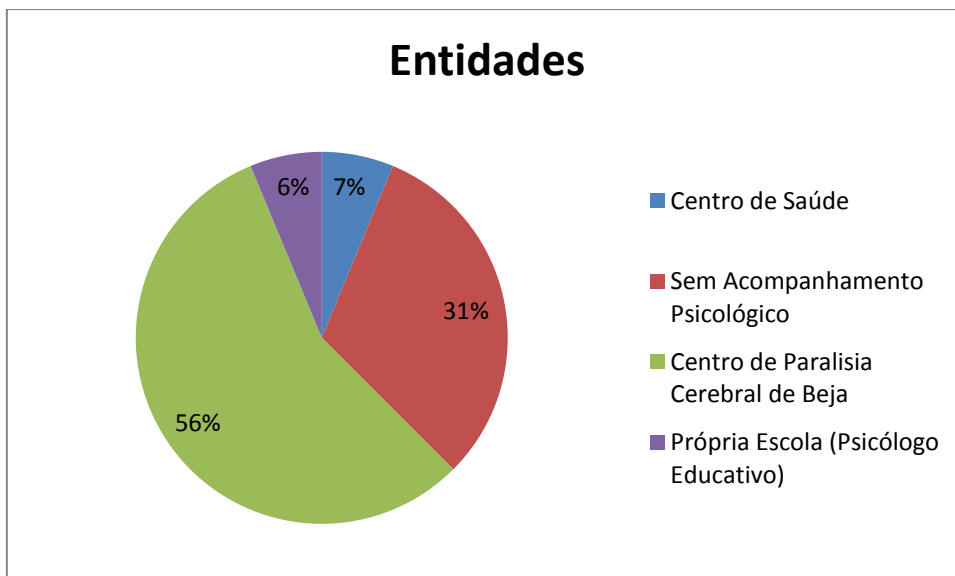
**Figura 18: Funções do Corpo Comprometidas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB**

Referentemente às funções do corpo comprometidas, as que mais se verificam nestes alunos são as funções intelectuais (15 alunos), funções da atenção (13 alunos), funções cognitivas de nível superior (12 alunos), funções mentais da linguagem (11 alunos) e funções emocionais (10 alunos).



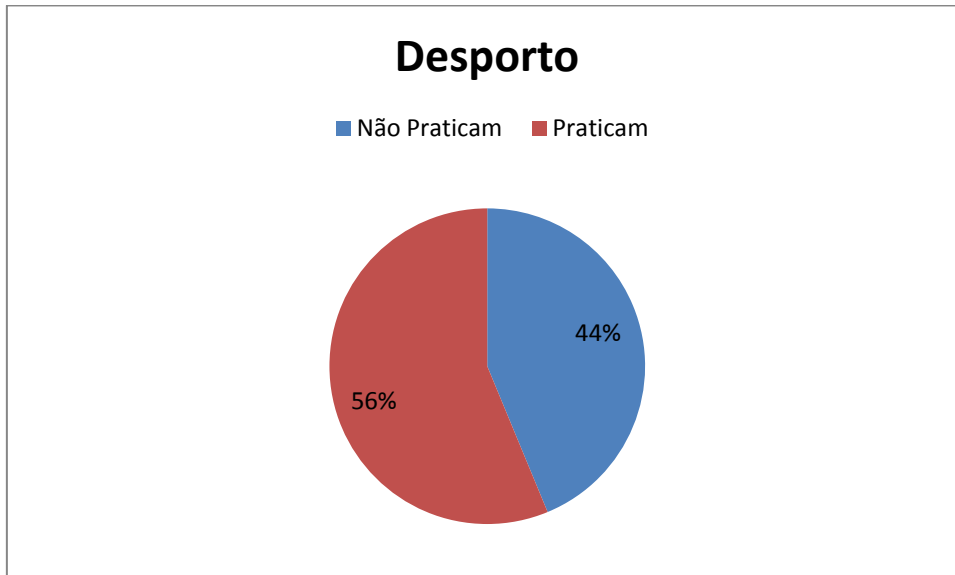
**Figura 19: Problemáticas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB**

Relativamente às problemáticas destes alunos, observa-se que a problemática mais existente é o défice cognitivo com uma percentagem de 36% (10 alunos) seguido de perturbações de aprendizagem com 32% (9 alunos).



**Figura 20: Entidades que acompanham os Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB**

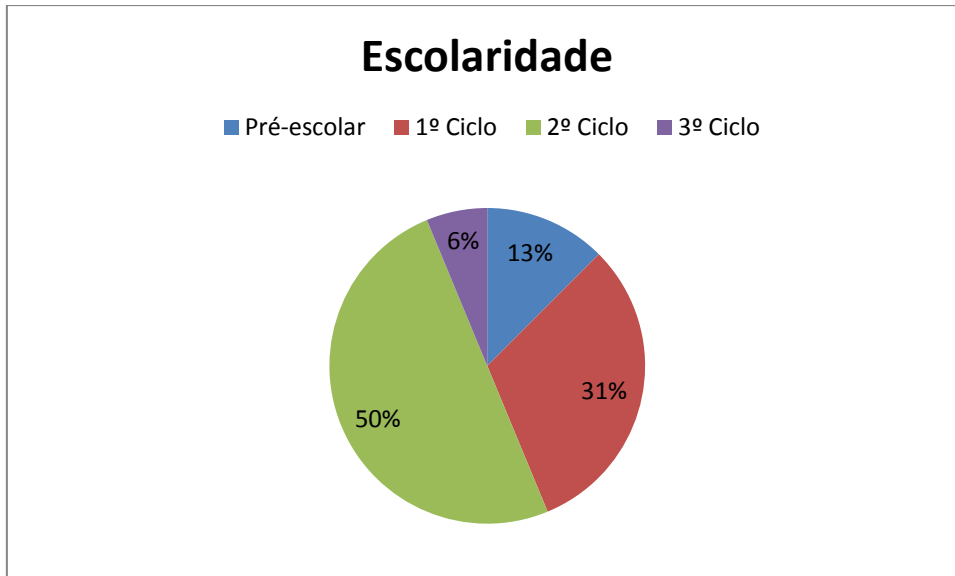
Em relação às entidades que acompanham estes alunos, 56% (9 alunos) são acompanhadas pelo Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CPC de Beja), 31% (5 alunos) não têm qualquer acompanhamento psicológico, 7% (1 aluno) pelo centro de saúde e 6% (1 aluno) pela própria escola (psicólogo educativo).



**Figura 21: Prática de Desporto dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de VNSB**

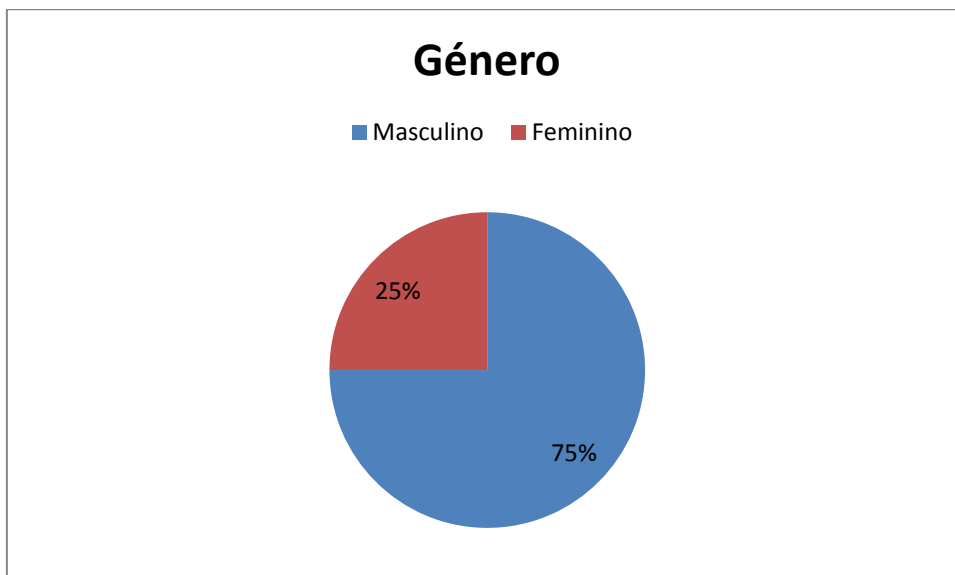
Quanto à prática de desporto, observa-se que mais de metade dos alunos pratica desporto (56%, 9 alunos) e os restantes 44% dos alunos (7 alunos) não praticam desporto.

### 3.6.3. Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias



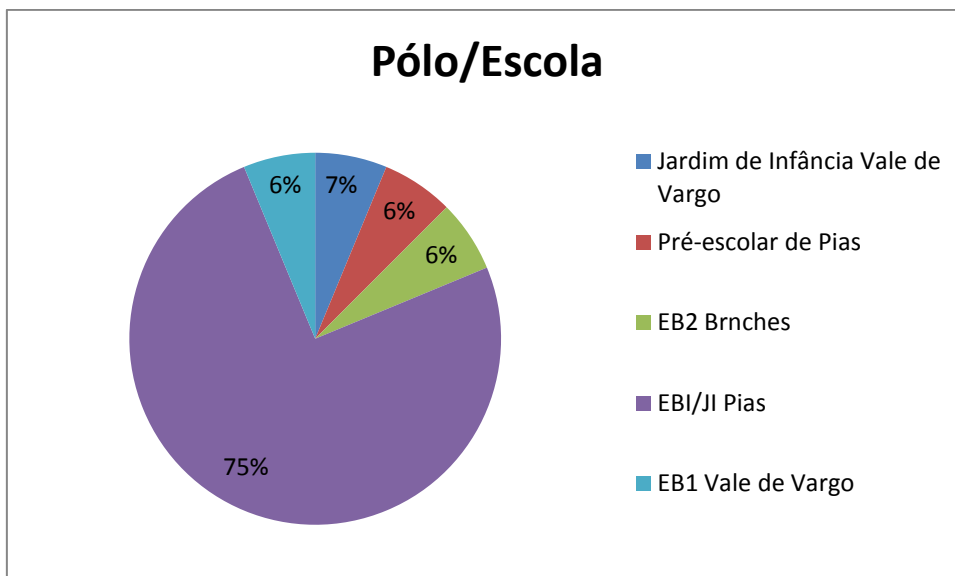
**Figura 22: Escolaridade dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias**

Em relação à escolaridade dos alunos com NEE do agrupamento de escolas de Pias, observa-se no gráfico que 50% destes alunos (8 alunos) são do 2º ciclo, 31% dos alunos (5 alunos) são do 1º ciclo, segue o pré-escolar com 6% (2 alunos) e por fim e com 6% dos alunos (1 alunos) são do 3º ciclo.



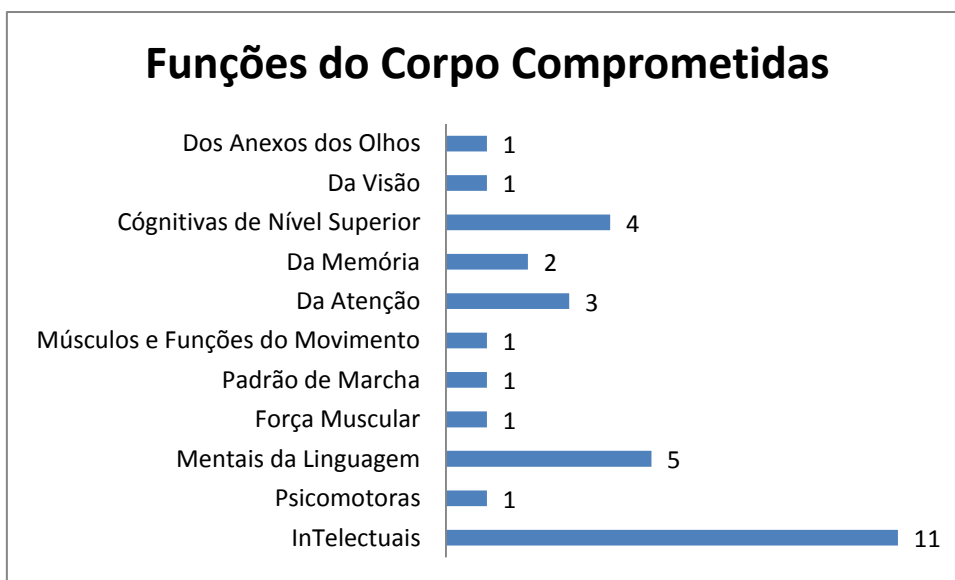
**Figura 23: Género dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias**

Quanto ao género, 75% destes alunos são do género masculino (12 alunos) e 25% (4 alunos) do género feminino.



**Figura 24: Pólo/Escola dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias**

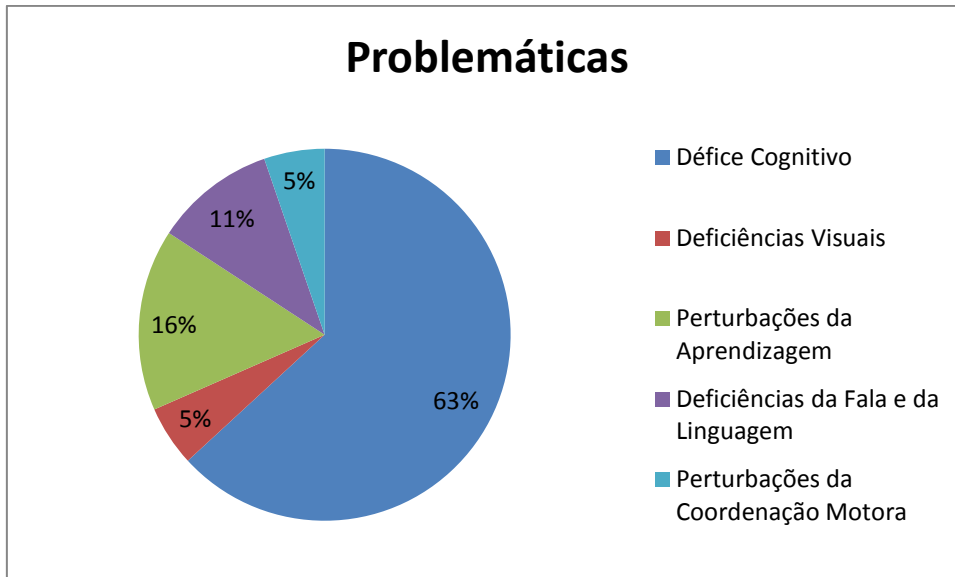
Referentemente ao pólo/escola destes alunos, observa-se que 75% (12 alunos) pertencem à EBI/JI de Pias, 7% (1 aluno) pertence ao Jardim de infância de Vale de Vargo, 6% (1 aluno) à EB! De Vale de Vargo, 6% (1 aluno) à Pré-escolar de Pias e também 6% (1 aluno) à EB2 de Brinches.



**Figura 25: Funções do Corpo Comprometidas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias**

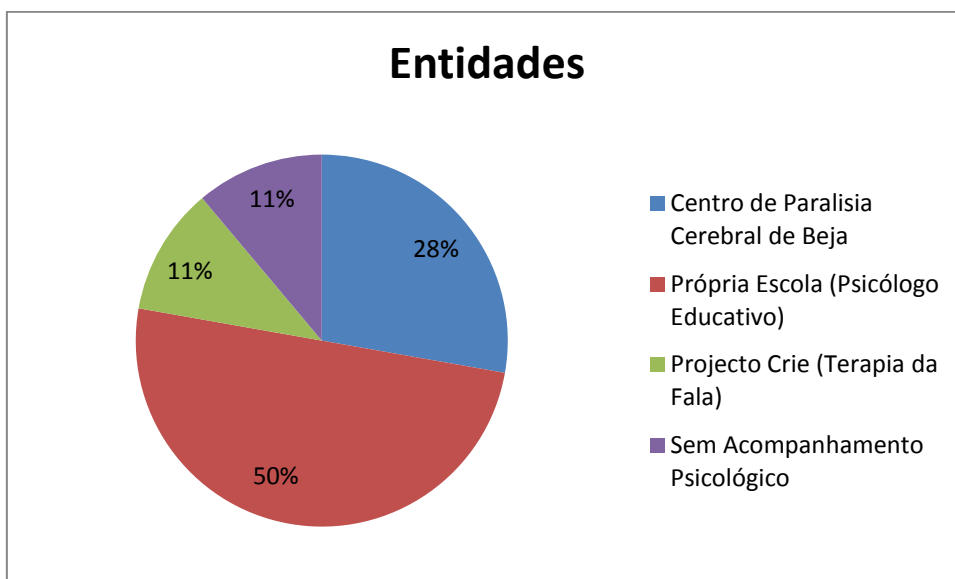
Em relação às funções do corpo comprometidas, as que mais se verificam nestes alunos são as funções intelectuais (11 alunos), mentais da linguagem (5 alunos), cognitivas de nível superior (4 alunos) e da atenção (3 alunos).





**Figura 26: Problemáticas dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias**

Em relação à problemática, verifica-se que a mais existente nestes alunos é o défice cognitivo com uma percentagem de 63% dos alunos (12 alunos) seguido de perturbações de aprendizagem com uma percentagem de 16% (3 alunos).



**Figura 27: Entidades que acompanham os Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias**

Em relação às entidades que acompanham estes alunos, observa-se que 50% (9 alunos) têm o apoio da própria escola (psicólogo educativo), 28% (5 alunos) são acompanhados pelo Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CPC de Beja),

11% (2 alunos) pelo projecto Crie (terapia da fala) e também com 11% (2 alunos) não têm qualquer apoio psicológico.

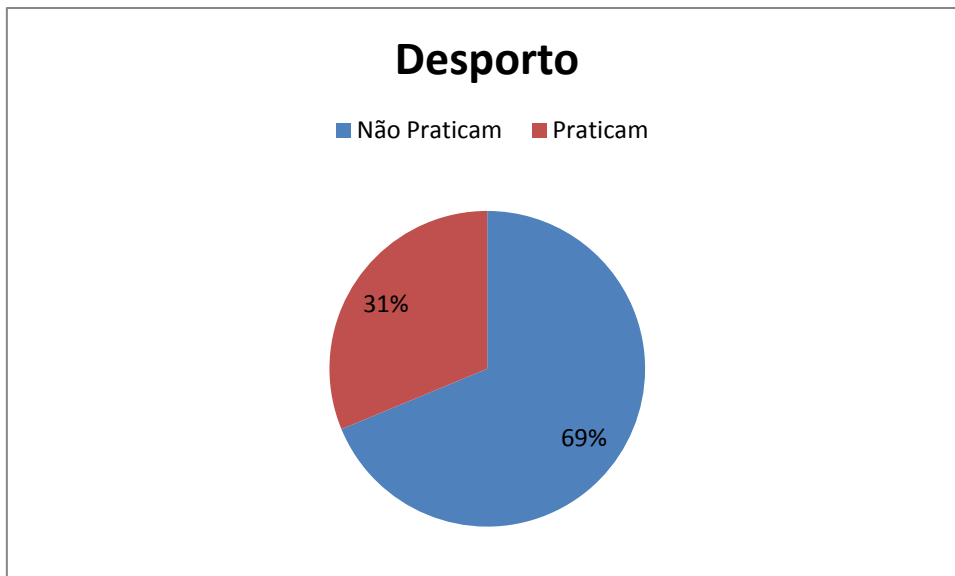


Figura 28: Prática de Desporto dos Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas de Pias

Em relação à prática de desporto, verifica-se neste gráfico que 69% dos alunos (11 alunos) não praticam desporto e 31% dos alunos (5 alunos) praticam desporto.

### 3.7. Actividades realizadas

#### 3.7.1. Aulas de Actividade Física para crianças com Necessidades Educativas Especiais

As Actividades Físicas foram direccionadas para as crianças do 1º ciclo com Necessidades Educativas Especiais. As actividades iniciaram-se no dia 10 de Maio e decorreram às Terças e Quintas – Feiras, entre as 17:30 e 18:30 Horas, no Pavilhão Polivalente em Vila Nova de São Bento com os alunos do agrupamento de escolas de VNSB e às Quartas – Feiras, à mesma hora, no Pavilhão Carlos Pinhão em Serpa com os alunos do agrupamento de escolas de Serpa. Estas actividades foram frequentadas por 6 alunos em Vila Nova de São Bento, em Serpa inicialmente existiam 7 alunos que irão participar nestas

actividades, 2 destes nunca estiveram presentes e 1 esteve presente apenas na primeira aula, ficando assim com 4 alunos que participavam nas actividades regularmente.

Atendendo à especificidade do grupo, procurou-se realizar exercícios que despertassem a atenção dos alunos, a coordenação motora, a manipulação de objectos, a perícia, o equilíbrio.

Foram realizadas no total 21 aulas, sendo que 14 foram em VNSB e 7 em Serpa. Em Serpa não se realizaram aulas dois dias, pelo facto dos alunos não compareceram. Os planos de aula foram remetidos para anexos.



**Figura 29: Alunos em Actividade Física I**



**Figura 30: Alunos em Actividade Física II**



Figura 31: Alunos em Actividade Física III

### 3.7.1.1. Mapa de Presenças nas Aulas

Tabela 7: Mapa de presenças dos alunos de VNSB

| Nome                    | Presenças |       |       |       | Total de Presenças | Total de aulas | Percentagem de Presenças (%) |
|-------------------------|-----------|-------|-------|-------|--------------------|----------------|------------------------------|
|                         | Maio      | Total | Junho | Total |                    |                |                              |
| <b>Cláudia Luz</b>      | 7         | 7     | 6     | 7     | 13                 | 14             | 93                           |
| <b>Rodrigo Valente</b>  | 5         | 7     | 6     | 7     | 11                 | 14             | 79                           |
| <b>Rui Figueirinha</b>  | 6         | 7     | 6     | 7     | 12                 | 14             | 86                           |
| <b>Daniel Valentim</b>  | 7         | 7     | 6     | 7     | 13                 | 14             | 93                           |
| <b>Francisco Mestre</b> | 4         | 7     | 6     | 7     | 10                 | 14             | 71                           |
| <b>Luís Mestre</b>      | 6         | 7     | 6     | 7     | 12                 | 14             | 86                           |

Os alunos de VNSB tiveram uma assiduidade razoável, uma vez que todos eles realizaram 70% das aulas que foram leccionadas. Destaque para os alunos Cláudia Luz e Daniel Valentim que faltaram apenas a uma aula, a qual foi realizada na piscina em Serpa.

Tabela 8: Mapa de presenças dos alunos de Serpa

| Nome                  | Presenças |       |       |       | Total de Presenças | Total de aulas | Percentagem de Presenças (%) |
|-----------------------|-----------|-------|-------|-------|--------------------|----------------|------------------------------|
|                       | Maior     | Total | Junho | Total |                    |                |                              |
| <b>Pedro Raposo</b>   | 3         | 3     | 1     | 4     | 4                  | 7              | 57                           |
| <b>Rita Lampreia</b>  | 3         | 3     | 3     | 4     | 6                  | 7              | 86                           |
| <b>Rafael Cavaco</b>  | 3         | 3     | 2     | 4     | 5                  | 7              | 71                           |
| <b>Emilia Palaio</b>  | 1         | 3     | 0     | 4     | 1                  | 7              | 14                           |
| <b>Diogo Almeida</b>  | 0         | 3     | 0     | 4     | 0                  | 7              | 0                            |
| <b>Ricardo Rações</b> | 3         | 3     | 4     | 4     | 7                  | 7              | 100                          |
| <b>Sara Mateus</b>    | 0         | 3     | 0     | 4     | 0                  | 7              | 0                            |

Em relação aos alunos de Serpa, como foi referido anteriormente, existiam 7 autorizações para a participação nestas aulas, dois destes alunos (Sara Mateus e Diogo Almeida) nunca estiveram presentes e a aluna Emília Palaio apenas esteve presente na primeira aula.

Quanto aos outros quatro alunos, verifica-se na tabela acima que o Pedro teve apenas 57% de presenças nas aulas pelo facto de ter começado as explicações no final no mês de Junho. Os restantes alunos tiveram mais de 70% de presenças nas aulas e à que destacar o aluno Ricardo Rações que participou em todas as aulas.

### **3.7.2. Acção de Sensibilização dirigida a Pais dos Alunos e Professores do Ensino Especial**

No dia 18 de Maio, realizou-se em Serpa, uma Acção de Sensibilização sobre “Perturbações de Saúde Mental – do diagnóstico às implicações académicas, pessoais e sociais”. Esta acção foi iniciada pela Dra. Mariana Ramos com uma breve introdução acerca deste assunto e posteriormente dirigida pela Enfermeira Aida Pardal. Teve como abordagens a diferença entre Saúde Mental e Doença Mental onde ficou claro que a primeira é “qualidade de vida e não apenas ausência de doença” e a segunda é “um sofrimento humano concreto e imenso”. Foram ainda abordadas algumas problemáticas. Nesta

Acção de Sensibilização estiveram presentes professores do ensino especial, alunos do curso de Desporto e de Enfermagem das universidades de Beja e profissionais que trabalham nesta área.



**Figura 32: Acção de Sensibilização I**



**Figura 33: Acção de Sensibilização II**



**Figura 34: Acção de Sensibilização III**

### 3.7.3. Espaço informativo na Internet

Foi criado um espaço informativo na internet, na rede social “Facebook”, que pretende dar a conhecer o projecto “Bem-estar Físico e Mental na Infância e na Adolescência” e informar sobre os eventos que são realizados e as actividades que são desenvolvidas através de fotografias e pequenos textos que são publicados.

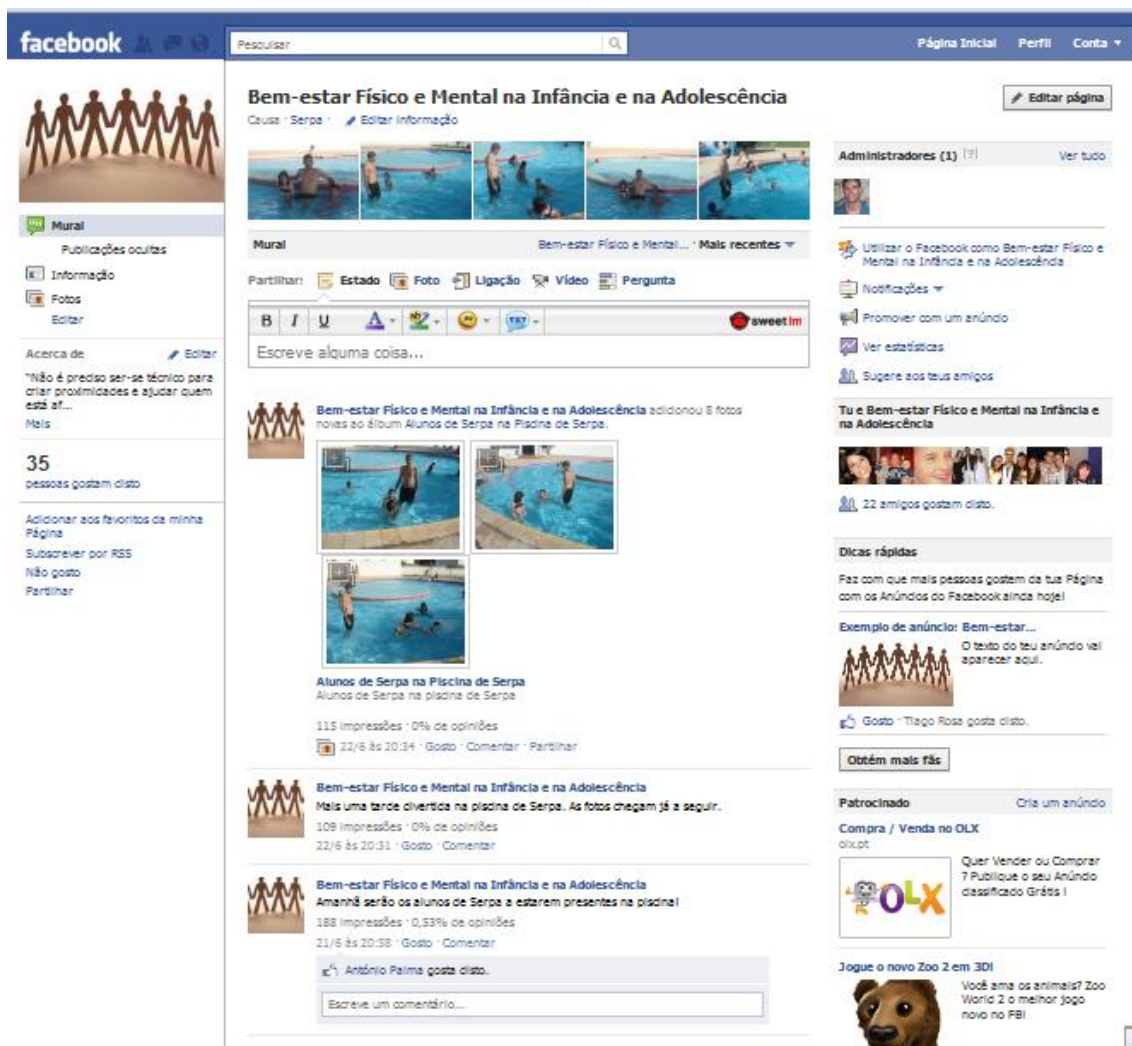


Figura 35: Espaço informativo na Rede Social "Facebook"

### **3.8. Actividades Complementares**

#### **3.8.1. BTT**

No dia 9 de Abril foi realizada, em Serpa, a 4ª edição da Ultramaratona de BTT SRP160 e Maratona de BTT SRP80, na qual me foi solicitada a ajuda para a parte da organização.

Na prova da Ultramaratona SRP160 o percurso foi realizado por troços na Serra de Serpa chegando à entrada do Concelho de Mértola com passagem na Mina de São Domingos e em algumas Aldeias, tendo este percurso um desnível acumulado de 3137 metros. Na prova da Maratona SRP80 o percurso é igualmente realizado por troços da Serra de Serpa tendo em comum os troços iniciais e finais do SPR180, este percurso tem um desnível acumulado de 1547 metros.

Nesta edição participaram 431 atletas de BTT, alguns federados em clubes e outros não federados, do total de atletas 351 participaram na Ultramaratona SRP160 onde tinham que realizar 160 quilómetros com 6 zonas de assistência, os restantes 80 atletas participaram na Maratona SRP80 onde tinham de realizar 80 quilómetros. Destaque para a participação de 7 atletas do género feminino, sendo que 6 participaram na Ultramaratona SRP160 e apenas 1 na Maratona SRP80.

Quanto à classificação observa-se nos quadros abaixo os primeiros 10 atletas a chegar à meta na Ultramaratona SRP160 e na Maratona SRP80 respectivamente.



**Tabela 9: Classificação da prova Ultramaratona SRP160**

| #  | Frontal | Nome                                     | Equipa                        | CHC      | TTC      |
|----|---------|--|-------------------------------|----------|----------|
| 1  | 279     | Joao Ricardo Cardoso Benta               | BikeSeven Esposende/ Pacto    | 14:20:57 | 06:20:57 |
| 2  | 436     | Marco Almeida                            | Carbboom                      | 14:26:43 | 06:26:43 |
| 3  | 455     | Ricardo Nuno Valverde Bajouco Figueiredo | ricardofigueiredo.com         | 14:28:30 | 06:28:30 |
| 4  | 373     | Filipe Alexandre Percheiro Salvado       | GD Diana                      | 14:38:02 | 06:38:02 |
| 5  | 079     | Francisco Jorge Pereira Rosa             | ASC                           | 14:38:13 | 06:38:13 |
| 6  | 160     | Luis Miguel Gomes Sancio                 | ASC                           | 14:39:29 | 06:39:29 |
| 7  | 123     | Vitor Gamito                             | Team GoldNutrition / BikeZone | 14:42:13 | 06:42:13 |
| 8  | 339     | António Manuel da Silva Cardoso          | TóBikes Coruche               | 14:46:36 | 06:46:36 |
| 9  | 099     | Cristovao Mesquita                       | Tangerina / Kaffa             | 14:48:07 | 06:48:07 |
| 10 | 185     | João Miguel Garcia                       | Tangerina / Kaffa             | 14:48:14 | 06:48:14 |

**Tabela 10: Classificação da prova Maratona SRP80**

| #  | Frontal | Nome                              | Equipa                         | CHC      | TTC      |
|----|---------|-----------------------------------|--------------------------------|----------|----------|
| 1  | 452     | Hélio Bragança Silva              | BTTSOR                         | 12:23:35 | 03:23:35 |
| 2  | 503     | João Marinho                      | Rocky Mountain Douro Bike Race | 12:38:16 | 03:38:16 |
| 3  | 488     | Rui Miguel Palma                  | Ghost Boy Club Team            | 12:38:38 | 03:38:38 |
| 4  | 338     | Nuno Reis                         | N/A                            | 12:40:24 | 03:40:24 |
| 5  | 375     | Rui Pedro Percheiro Salvado       | GD Diana                       | 12:44:42 | 03:44:42 |
| 6  | 332     | Armenio Rodrigues                 | pepsico-team btt ermidas sado  | 12:44:52 | 03:44:52 |
| 7  | 313     | Fernando Martins                  | Pepsico Team Btt Ermidas Sado  | 12:44:54 | 03:44:54 |
| 8  | 439     | Hugo Miguel Pereira Durão         | Os Leões de Olhão              | 12:56:05 | 03:56:05 |
| 9  | 372     | Alexandre Miguel Santos Conceição | Pernalonga Bikes & Cia         | 12:58:41 | 03:58:41 |
| 10 | 328     | Bruno Mesquita e Silva            | Tangerina / Kaffa              | 13:07:18 | 04:07:18 |

### 3.8.2. Jogos Municipais

Realizou-se em Serpa no período de 7 de Maio a 12 de Junho os Jogos Municipais. Este evento teve mais de 600 participantes, equipas e atletas individuais, nas mais variadas modalidades: Aeróbica, Andebol, Basquetebol, BTT, Caminhada, Cicloturismo, Damas, Futebol de 5 e 7, Futsal, Ginástica, Hip-Hop, Judo, Karaté, Malha, Natação, Patinagem Artística, Patinagem de Velocidade, Sueca, Ténis de Campo, Ténis de Mesa, Truco, Voleibol.

A abertura destes jogos foi realizada no dia 7 de Maio com a presença da Vereadora Isabel Estevens. Foi-me solicitada a participação neste dia para ajudar na organização.

Durante estes jogos participei ainda na modalidade de futsal, na função de árbitro.



**Figura 36: Abertura dos Jogos Municipais 2011 I**



**Figura 37: Abertura dos Jogos Municipais 2011 II**



**Figura 38: Jogos Municipais: arbitragem no futsal**

### 3.8.3. Dia da Criança

O Dia Mundial da Criança foi comemorado por todo o Concelho de Serpa, uma organização da Câmara Municipal de Serpa em conjuntos com as Juntas de Freguesia de cada freguesia do concelho.

Estas instituições preparam actividades para as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo dos três agrupamentos de escolas do concelho (Serpa, VNSB e Pias). As actividades desenvolvidas eram jogos tradicionais e outros como bowling, petanca, “hóquei”.

Estas actividades iniciaram-se no dia 31 de Maio em Vila Verde de Ficalho, no dia 1 de Junho realizaram-se em Serpa, dia 2 de Junho foi na vila de Pias, dia 3 de Junho em Vila Nova de São Bento, dia 6 de Junho em Brinches e dia 7 do mesmo mês na freguesia de Vale de Vargo. Apenas não colaborei nas actividades na freguesia de Brinches.



Figura 39: Dia da Criança em Vila Verde de Ficalho



Figura 40: Dia da Criança em Serpa



**Figura 41: Dia da Criança em Pias**



**Figura 42: Dia da Criança em Vale de Vargo**

## 4. Conclusão

Em termos de conclusão e referente ao trabalho que me propus realizar durante o Estágio, alguns dos objectivos propostos foram conseguidos, outros não foram devido ao facto de não se terem realizado avaliações físicas. Apesar disso, pessoalmente, considero que o trabalho realizado foi muito positivo, tratando-se de um projecto novo que começou a ser desenvolvido por nós em Março.

Estão identificadas as crianças com Necessidades Educativas Especiais, dos três Agrupamentos de Escolas do Concelho de Serpa. Neste momento no Agrupamento de Escolas de Serpa existem 31 alunos com Necessidades Educativas Especiais, no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de São Bento existem 16 alunos com as mesmas necessidades e no Agrupamento de Escolas de Pias existem também 16 alunos com Necessidades Educativas Especiais.

A aprendizagem que considero mais importante neste nosso processo de aprendizagem, foi sem duvida a realização de todo o processo desde o seu inicio e a passagem por todas as fases, o contacto prévio com os Agrupamentos e Professores, a aplicação dos inquéritos aos professores sobre os alunos, para a sua identificação e caracterização, a sua interpretação, a acção de sensibilização realizada sobre a temática deste estudo e as aulas de actividade física com as crianças com Necessidades Especiais Educativas que foram efectuadas.

Relativamente às aulas que foram dadas a estas crianças, existiram aspectos positivos e outros negativos. Quanto aos positivos, e pela primeira vez a trabalhar com crianças, podemos afirmar que foi muito enriquecedor, ainda mais pelo facto destas crianças pertencerem a um grupo especial, e dai a necessidade de serem tratadas de uma maneira diferente, um exemplo concreto disto, foi a maneira como se tinha de falar e agir com crianças que

tinham problemas afectivos, que necessitavam de muita atenção e de muitos feedbacks positivos.

Quanto aos aspectos negativos, afirmamos que houve alguns problemas com os alunos de Vila Nova de São Bento em termos de comportamento, devido ao facto de a maior parte destes alunos já conhecerem o professor fora deste âmbito, e terem alguma confiança. Existiram aulas que não se realizaram como estava programado, não devido só a este motivo, mas também por existirem alunos que facilmente se envolviam em guerreias.

Em relação aos alunos de Serpa, o aspecto menos positivo foi o facto de todos os alunos que tinham autorização não terem participado nestas actividades. Com um total de 7 alunos autorizados a participar nestas actividades, começou-se assim com 5 alunos na primeira aula, passando para 4 nas outras a seguir, e acabando com 3 alunos, não tendo havido aula ainda por 2 vezes devido ao facto de existir apenas um aluno.

Outro aspecto positivo durante o período de estágio na Câmara Municipal de Serpa foi o convite para alguns eventos em que a própria Câmara esteve ligada, como o BTT (Ultramaratona SRP160 e Maratona SRP80), o dia Mundial da Criança onde estivemos presentes em todas as freguesias do concelho e os Jogos Municipais que envolveram centenas de pessoas, desde crianças a idosos, de todo o concelho.

Esperamos que a Câmara Municipal de Serpa continue com este projecto, pois é um projecto muito importante, que agrada tanto aos pais como às crianças.

Este projecto torna-se ainda mais valorizado pelo facto de não existir outra instituição a prestar este serviço de actividades físicas, com crianças, com Necessidades Educativas Especiais no concelho de Serpa, ocupando assim algum tempo semanal na vida destas crianças, que é passado em convívio e divertimento a realizar actividades que gostam e que os ajuda nas funções que têm comprometidas.

## Bibliografia

*A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil.* Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 119 - Abril de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 20 de Junho de 2011

ACSM. (2003). *Directrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ACSM. *Aptidão Físicas na Infância e na Adolescência: Posicionamento Oficial Do Colégio Americano de Medicina Esportiva.* 2007

Bueno, S. T.; Resa, J.A.Z. *Educacion Fisica para niños y niñas com necesidades educativas especiales.* Malaga : Ediciones Aljibe, 1995.

Cidade, R. E.; Freitas, P. S. *Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência.* Uberlândia, 1997.

Duarte, E.; Werner, T. *Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências.* In: *Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância.* Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v. 3.

Edler Carvalho, R. *Temas em Educação Especial.* Rio de Janeiro: WVA Ed., 1998.

*Educação Especial Manual de Apoio à Prática.* (2008). Lisboa.

Guedes, D.P. et al. *Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes.* Revista Brasileira de Medicina Esportiva. 2006

Kirk, S. A., & Gallagher, J. J. (2000). *Educação da Criança Excepcional.* São Paulo

LEAL, J. (2009). *Documento da cadeira de Exercício, Nutrição e Saúde.* 2º Ano de Desporto. Beja

Pedrinelli, V. J. *Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia*. In: *Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.

*Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis*. (2008). Obtido em 10 de Maio de 2011, de <http://www.redecidadessaudaveis.com/pt/apresentacao.php>

Salinas, N. (2005). *Manual para el técnico de sala de fitness*. Barcelona: PaidoTribó.

Sasaki, Romeu K. *Inclusão. Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.



## Anexos

Anexo I – Modelo de formulário para referenciação

Anexo II – *Checklist*

Anexo III – Inquérito

Anexo IV – E-mail de Convocatória de Reunião para as escolas

Anexo V – Ofícios para as Escolas

Anexo VI – Ofício para a Enfermeira

Anexo VII – Ofício para Encarregados de Educação

Anexo VIII – Cartaz da Acção de Sensibilização

Anexo XI – Certificado de Participação

Anexo X – Planos de Aula

Anexo XI – Reflexões das Aulas